



SESSÃO ORDINÁRIA DE 28 DE ABRIL DE 2017

ATA

Aos vinte e oito dias do mês de abril do ano de dois mil e dezassete, nesta Vila de Nelas e Edifício Multiusos, reuniu pelas vinte e uma horas, a Assembleia Municipal de Nelas, em sessão ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 - PERÍODO DE “ANTES DA ORDEM DO DIA”

1.1 – Discussão e aprovação da ata da sessão ordinária de 24 de fevereiro de 2017;

1.2 - Leitura do Expediente;

1.3 - Assuntos diversos dos da “Ordem do Dia”, de interesse para o Município.
(Informações, Pedidos de esclarecimento, Recomendações, etc.)

2 – PERÍODO DE “ORDEM DO DIA”

2.1 – Informação do Senhor Presidente da Câmara sobre a atividade municipal, nos termos da alínea c), do n.º 2, do art.º 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12/09;

2.2 – Aprovação dos documentos de prestação de contas e relatório de gestão do ano de 2016;

2.3 - Apreciação do Relatório de Acompanhamento do Plano de Ajustamento Financeiro referente ao ano de 2016: Conhecimento;

2.4 - Aprovação do projeto de Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia do Município de Nelas;

2.5 - Autorização prévia da Assembleia Municipal de Nelas, para assunção de compromissos plurianuais, nos termos da alínea c), do n.º 1, do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro;

2.6 – Designação de 4 Municípes para a composição da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Nelas.

O Senhor Presidente da Assembleia, Eng.º António Manuel Borges dos Santos:
- Muito boa noite.

Verificada a existência de quórum, vamos dar início à sessão ordinária de abril de 2017 e começamos pela chamada dos Senhores Deputados.

(A chamada dos Senhores Deputados Municipais foi feita pela Senhora Segunda Secretária Dr.ª Isabel Cristina dos Santos Gonçalves)

A Senhora Segunda Secretária:

- Está a faltar só uma Senhora Deputada, Carla Maria de Almeida Pereira Francisco. Estão presentes 27 Senhores Deputados. Falta um.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Antes de entrar no Período de Antes da Ordem do Dia, eu queria pôr à consideração da Assembleia Municipal a aprovação de um Voto de Pesar pelo falecimento do pai do nosso Colega Deputado Rui Costa. Alguém se opõe? Se ninguém se opõe, eu pedia um minuto de silêncio em homenagem ao Senhor.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

(Foi feito um minuto de silêncio)

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado.

Então, entramos no Período de Antes da Ordem do Dia.

Ponto 1.1 - Discussão e aprovação da ata da sessão ordinária de 24 de fevereiro de 2017. Alguém quer usar da palavra neste ponto?

O Senhor Deputado Manuel Fonseca indicou-me aqui duas alterações de que já tomei nota. Além disso, mais alguém quer usar da palavra?

Ora, se não, vou pôr à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Quatro abstenções. Vinte e três votos a favor e quatro abstenções, que foram dos Senhores Deputados José António, José Costa, Dirceu Costa e Francisco Loureiro. Abstiveram-se porque não estiveram presentes na sessão.

Ponto 1.2 – Leitura do Expediente.

Como habitualmente vou-me escusar a fazer a leitura do Expediente, a não ser que alguém tenha algum pedido de informação que eu possa dar.

(Informação enviada a todos os Senhores Membros da Assembleia Municipal)

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

- Carta do Senhor Membro da Assembleia Dirceu Costa da Graça – Solicita justificação da falta à sessão ordinária de 24 de fevereiro de 2017;
- Associação Cultural Canto e Encanto – Convite para concerto comemorativo do 15.º aniversário, dia 9 de abril, 16 horas, na Igreja Matriz de Canas de Senhorim;
- CPCJ de Nelas – Pedido de designação, por um período de três anos, de quatro cidadãos eleitores, preferencialmente com especiais conhecimentos ou capacidades para intervir na área das crianças e jovens em perigo;
- Ofício n.º 2296, datado de 19 de abril de 2017, da Câmara Municipal de Nelas – Pedido de inclusão de assuntos para esta sessão da Assembleia Municipal.

CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

- Ofício n.º 03/2017, datada de 27 de fevereiro de 2017, enviado ao Ex.m.º Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nelas, dando conhecimento das deliberações tomadas na Sessão Ordinária desta Assembleia Municipal, realizada em 24 de fevereiro de 2017;
- Ofício n.º 04/2017, datada de 1 de março de 2017, enviado ao Ex.m.º Senhor Membro da Assembleia Dirceu Costa da Graça, comunicando que foi aceite o seu pedido de justificação da falta à sessão ordinária desta Assembleia Municipal, realizada em 24 de fevereiro de 2017;
- Ofício n.º 05/2017, datado de 17 de abril de 2017, enviado aos Senhores Membros da Assembleia Municipal, convocando-os para a sessão extraordinária de 25 de abril de 2017;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Ofício n.º 06/2017, datado de 20 de abril de 2017, enviado aos Senhores Membros da Assembleia Municipal, convocando-os para a sessão ordinária de 28 de abril de 2017.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Ponto 1.3 - Assuntos diversos dos da “Ordem do Dia”, de interesse para o Município. Quem quer usar da palavra neste ponto? Manuel Fonseca. Mais? Hernâni. José António. Mais ninguém? Portanto, estão inscritos três Senhores Deputados. Não vale a pena estar a marcar tempo. Não vão, com certeza, usar o tempo todo de que dispomos.

Então, Senhor Deputado Manuel Fonseca, faça favor.

O Senhor Deputado Manuel Fonseca:

- Muito boa noite.

Senhor Presidente da Assembleia,

Senhor Presidente da Câmara,

Senhores Vereadores,

Senhores Deputados,

E Ex.m.º Público.

Algumas questões que não queremos deixar de levantar nesta Assembleia, algumas, como ainda não tiveram resposta por parte do Executivo, voltamos a fazê-las, assim:

1 – Para quando o arranjo dos passeios na Av. ^a Nove de Julho, na Freguesia da Lapa do Lobo?

2 – Se para a Câmara Municipal os arranjos que se estão a efetuar nas fossas sépticas do Concelho vão fazer com que as águas já não corram para as linhas de água?

3 - Se nas obras efetuadas nas Quatro Esquinas foram consideradas as águas pluviais no futuro e se não ir iremos ter estas águas a alagar a rua e talvez algumas lojas?

4 – Esperamos que o Senhor Presidente já se tenha informado e que nos informe se há, ou não, monitorização dos lixiviados na antiga lixeira?

5 – Quando é que o Executivo pensa resolver o problema da Habitação Social que existe no Concelho?

6 – Quando é que o Executivo pensa resolver os diversos problemas existentes nas Caldas da Felgueira e já por diversas vezes levantadas pela CDU nesta Assembleia?

7 – Para quando a requalificação e atualização dos sinais de trânsito no Concelho?

8 – A Câmara Municipal já resolveu o problema da eliminação da piscina sempre que chove junto à passadeira na Av.^a João XXIII junto ao Centro de Saúde?

9 – A Câmara Municipal comprometeu-se a arranjar e alcatroar a Rua do Polvorinho (antiga rua estraga rodas) na Urgeiriça, para quando será executada esta obra?

10 – A CDU questiona a Câmara Municipal que tem uma parceria com o IIEFP de Seia para promoção de um curso de formação profissional onde estão formandos do Concelho de Nelas. A CDU foi contactada por formandos que expuseram as péssimas condições do local onde este curso decorre, nomeadamente a energia elétrica existente é



fraca, os sanitários sem ser limpos, sanitas entupidas, escapando água por baixo pelas tubagens, baldes de lixo cheios, uma casa de banho numa das portas tem aviso “Inundada, não usar...”, baratas a passear pelo interior das instalações, se a temperatura exterior for baixa como as portas não fecham completamente também é nas instalações sanitárias, cubículos sanitários sem luz pura e simplesmente.

A CDU pergunta se a Câmara Municipal tem conhecimento desta situação e o que fez para a alterar?

Recomendação

Considerando que em reunião realizada em 25 de novembro entre a Comissão de Utentes da Lapa do Lobo e a CP – Comboios de Portugal onde foi por esta entidade proposto que:

1 – Arranjo do apeadeiro da Lapa do Lobo (da responsabilidade das Estruturas de Portugal, e que a Câmara Municipal deu aval para custear estas obras).

2 – Após o arranjo do apeadeiro a CP – Comboios de Portugal irá proceder a um teste de paragem de novo na Lapa do Lobo dos comboios suprimidos, após um período analisará se a aderência da população nas suas deslocações de comboio atinge um nível para a manutenção da paragem destes comboios.

Considerando que em reunião realizada em 24 de março de 2017 entre a Comissão de Utentes da Lapa do Lobo e o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Nelas onde este informou que:

1 – Para o arranjo do apeadeiro da Lapa do Lobo a estimativa orçamental para alteamento de plataformas e beneficiação do apeadeiro, numa extensão adequada ao serviço de unidades triplas elétricas prestado pela CP – Comboios de Portugal, é de cerca de 20 mil euros.

2 – Os trabalhos de eletrificação do interface (baixa tensão: iluminação da plataforma e abrigo de passageiros), é orçado em cerca de 4 mil euros.

3 – Tendo o Presidente da Câmara de Nelas informado que não iria fazer a obra agora, pois como está previsto para o 2.º semestre de 2018 a modernização da Linha da Beira Alta e assim para ele seria desperdiçar dinheiro agora.

Considerando que esta obra de arranjo do Apeadeiro da Lapa do Lobo é uma obra estrutural para a população desta Freguesia e que o seu valor não é irreal para a capacidade da Câmara Municipal de Nelas.

A Assembleia Municipal de Nelas, reunida a 28/04/2017, delibera:

Que a Câmara Municipal de Nelas aprove e avance na execução do projeto da obra de recuperação do Apeadeiro da Lapa do Lobo em coordenação com a Infraestruturas de Portugal e a CP – Comboios de Portugal para que haja uma integração deste projeto na futura modernização da Linha da Beira Alta.

Tenho dito.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Deputado Hernâni, faça favor.

O Senhor Deputado Hernâni Marques:

- Boa noite Senhor Presidente da Assembleia,

Boa noite Senhor Presidente da Câmara,

Estimados Vereadores,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Caros Colegas,
Estimado Público.

Porque no presente local, como Casa da Democracia deste Concelho, não podia deixar de tecer 4, ou 5 considerações que me vão na alma, que excedem todos os limites e pareceres, todos os limites e momentos da vida política deste Concelho.

Depois de uma sessão do 25 de Abril de 2016 na qual fomos presenteados com uma sessão de diapositivos de cerca de 30, 40 minutos, depois terminando com um momento musical muito bonito, estou a falar de 2016, em 2017 o Senhor Presidente da Câmara, na sua intervenção, fala 2 ou 3 minutos de Abril e depois cerca de um hora e dez minutos de propaganda política.

Meus Senhores. Penso que na altura exata, no momento exato, como Membro desta Assembleia, não podia deixar passar este momento. Não o podia deixar passar porque tudo nesta Casa tem limites. E eu, indo ao encontro das palavras e da intervenção da minha Colega de Bancada, Dr.^a Alexandra, a última sessão da Assembleia Municipal do 25 de Abril extravasou todos os limites. Sessões de propaganda política por parte do Senhor Presidente da Câmara.

É a realidade e eu, abertamente como sempre faço e fiz aqui de uma forma natural, porque é assim que estou na vida com dois princípios de vida que sempre mostrei, a humildade e o respeito.

Não podia deixar passar este momento sem dizer de uma forma clara e direta em relação ao Senhor Presidente da Câmara, também com a conivência do Senhor Presidente da Assembleia que, assim, o autorizou.

Depois, também tecer mais duas, ou três considerações que eu acho pertinentes e questionar mesmo o Senhor Presidente da Câmara.

Senhor Presidente da Câmara: O Concelho vizinho ao lado, Mangualde, nas contrapartidas de Girabolhos, as obras estão a andar. A Estrada que liga Vila Ruiva à Cunha Baixa está, praticamente, com tapete. Para quando o início das obras de contrapartidas de Girabolhos no nosso Concelho? Questioná-lo sobre isso.

Também dizer-lhe que a inauguração do 25 de Abril, as Quatro Esquinas, um espaço diferente, com um novo ar. É claro que eu também digo, está diferente e em tudo na vida quando se muda, muda-se sempre, por vezes para pior, outras vezes para melhor. Ali, pelo aspeto, pela aparência, se calhar, mais airoso agora.

Foi pena só dois pormenores: A questão de ter deitado uma árvore centenária, com tantos anos, em frente ao antigo BNU, de a ter cortado e também o lago. É claro que em tudo na vida também há coisas que, para quem ali passou por aquele edifício, fez coisas boas, mas também fez muita asneira. É a realidade.

Agora, ter o prazer de deitar o lago abaixo. Também dou de barato, de borla, nesse sentido. Querer na sua vontade e no seu entendimento fazer isso também ao lago à frente da Câmara Municipal, como ouvi dizer, Senhor Presidente, em tudo acho que tem limites.

Eu vou-lhe dar um exemplo. Se quer requalificar, por exemplo, mais uma obra em Nelas, porque não, com essa vontade toda, requalificar o Largo do Escansão. Se calhar é uma referência do Concelho. É uma referência de nós, Nelas, Coração do Dão, Se calhar, um exemplo do qual podemos aplicar essa requalificação.

Termino porque, se calhar, o Senhor Presidente vai-me responder a algumas questões e eu terei que cá vir responder-lhe. Termino, eu não questiono a questão do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Rally do Vinho do Dão. Não questiono a opção, a gestão. Não questiono isso. Não questiono o custo porque quem está lá gere nesse sentido.

Se calhar, como o Senhor Presidente tem esse “affair”, tem essa personalidade no interior da propaganda do seu ego centro elevado, já o disse aqui uma vez, de ser o Senhor ser o próprio Rei Sol, mas acredite que eu no dia do Rally, à noite, na Super Especial à noite, eu, pessoalmente, gostei da Super Especial à noite junto à Biblioteca Municipal porque naquele dia à noite vi Nelas diferente, com uma atividade diferente e daí dou-lhe os meus parabéns.

Não questiono os custos e a opção. Mas naquele dia à noite vi Nelas diferente, com um movimento diferente.

Muito obrigado. Até já.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado José António, faça favor de usar da palavra.

O Senhor Deputado José António Pereira:

- Senhor Presidente da Assembleia,
Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Senhoras Secretárias,
Caros Colegas Deputados Municipais,
Estimado Público,
Muito boa noite a todos.

Antes de entrar propriamente no assunto que eu mais quero retratar, que é a mobilidade, e a talhe de foice da intervenção do meu Colega de Bancada, Senhor Eng.º Hernâni, também vou questionar sobre árvores.

Efetivamente, há árvores doentes, há árvores que têm que ser abatidas, isso é indiscutível. Agora, também é preciso repormos árvores.

Falo, nomeadamente, na reta de Santar, na ligação Carvalhal Redondo a Santar, assim como poderia falar noutras estradas. Aquelas árvores, quando foram plantadas pela antiga e, se calhar, saudosa JAE – Junta Autónoma de Estradas, visavam essencialmente proteger o pavimento porque a sombra protege o pavimento e quando estão muitas expostas ao sol essa proteção é mesmo necessária.

O que acontece é que, realmente, algumas árvores ali naquela reta secaram, outras caíram, outras cortaram-se, não sei se estariam doentes, ou não e não vejo reposição de qualquer tipo de árvore em sua substituição.

O que eu recomendava à Câmara, em primeira mão, é que, efetivamente, fizesse um estudo pelo Concelho e fizesse uma reposição de árvores porque se não vão acontecer duas coisas. Aquele terreno que pertencia à Junta Autónoma de Estradas, agora à Câmara Municipal, vai ser ocupado porque as árvores estavam bastante fora do eixo da via. Tinham uns metros fortes.

Por outro lado, também sobre o Rally, a única coisa que eu estranhei este ano foi a divulgação e o falar-se dele a nível regional nos “mass média”. Acho que faltou qualquer coisa na comunicação.



Quando se faz um evento, como aqui já foi explanado muitas vezes, visa, essencialmente, mostrar que o Concelho está vivo, mostrar que o Concelho tem capacidades, mostrar que o Concelho sabe acolher eventos e fazê-los.

Mas também é importante comunicar isso ao exterior, não pode ser para consumo interno e isso, francamente, se no ano passado esteve muito bem, este ano acho que nessa parte algo falhou.

Depois, ainda, falar da rede viária. Gostaria de pedir uma explicação muito grande. Em Carvalhal Redondo, na estrada Carvalhal Redondo – Algerás eu sempre defendi que aquilo é uma zona de veraneio em que as pessoas fazem caminhadas, ali fazer uma ciclovia seria indispensável. Ela tem estrutura para isso, não há habitações entre as duas povoações, seria de todo importante manter aquele traçado e alargar, se possível, uma ciclovia.

Qual não é o meu espanto, há um mês e pouco a esta parte, vejo um cidadão da minha terra a fazer um muro para dentro da via, terreno que pertencia à Câmara, porque ele tinha lá uma vedação antes e avançou, não sei precisar se foi um metro, se foram dois metros, mas foram, seguramente, dois metros, ou se foi mais.

Ou estamos a pensar no futuro, ou somos retrógrados. Toda a gente se preocupa em alargamento de vias, vias amplas, porque nunca se sabe o que é que o futuro nos reserva. Se nós, hoje, temos as coisas e permitimos a ocupação dessas coisas algo vai mal.

Depois, por falar em mobilidade, gostaria também de saber, efetivamente, ou ser esclarecido sobre o porquê de ter sido cedido terreno a esse cidadão. Não estou contra o cidadão. A única coisa que eu visio é o futuro e uma via estreita não é futuro para ninguém.

O assunto que me trazia aqui principal é efetivamente a mobilidade. É um assunto decorrente doutras Assembleias porque, mais uma vez e porque muitas coisas se escrevem e muitas coisas se sabem, começo por lamentar o facto da construção de Itinerários Complementares como o IC 12, o IC 37 e hoje a Via dos Duques e falo hoje aqui na Via dos Duques, numa moção que a seguir irei apresentar, porque essa Via dos Duques iria-nos dar aqui uma série de mobilidade rodoviária fabulosa, não só substitui o IC 37 Nelas – Viseu, como iria utilizar o IC 12, criando aqui um centro rodoviário de importância salutar para o Concelho.

Mas a verdade é que não são considerados prioritários no Quadro 2020. A exclusão destes traçados manifesta a total marginalização do centro, com o deslizamento sempre para o litoral, de investimentos.

Por isso, eu considero que mais uma vez é chegada a hora de encetarmos mais uma luta sobre isso, porque as lutas nunca são demais para evitar que sejam esquecidos esses traçados que são muito importantes.

Isto, porquê? Porque muitas pessoas vêm ao nosso Concelho e dizem que vão pensar, que vão não sei quantos, noutros Governos, não estou a falar neste agora. Estamos a falar em todos os Governos que, pelo menos, que eu me lembre, desde 2004, se não estou em erro, que se luta por isso e todos os Senhores sabem quantos Governos passaram lá em baixo e nenhum nos ligou nenhuma. Isto é o ponto.

É uma vergonha, termos um IC 12 que chega ali a Canas de Senhorim e esbarra em quatro paredes e acaba ali. Agora é uma oportunidade para a GNR se plantar lá para marcar umas faltas aos infratores.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Portanto, é uma vergonha que os Cidadãos do Concelho de Nelas continuem a ter que aguentar, nomeadamente, todos aqueles que vivem na periferia marginal de Nelas e mesmo até em Canas de Senhorim, continua a aguentar com o barulho consecutivo dos camiões, da pavimentação que não foi preparada para isso e que precisa constantemente de ser reparada. É, francamente, em meu entender, uma vergonha.

Mais vergonha é quando eu vejo as notícias, publicadas em 24 de março, que o Governo está a pensar investir 38 milhões de euros numa ligação entre o IC 6, Tábua – Oliveira do Hospital.

E porque é que ele está a tentar, ou está a procurar investir segundo as notícias que eu li e estão publicadas, que são do conhecimento de todas as pessoas? Porque o Senhor Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital fez finca-pé e disse: Meus Senhores, temos duas hipóteses. Ou os Senhores me fazem o IC 6, ou eu não me candidato. Ponto final. Não serei candidato pelo PS.

Claro que isso é um incómodo muito grande, conhecendo nós as lides partidárias como elas são, causam incómodo até porque e como a maioria dos Senhores sabem, candidato ganhador é para renovar.

Mas ele fez esse finca-pé e daí que já teve a visita do Senhor Secretário de Estado, vai ter a visita do Senhor Primeiro Ministro como ponto de reunião agendado sobre o IC 6.

E a pergunta que eu faço é esta: O que é que será mais importante, o IC 6 entre Tábua e Oliveira do Hospital? Ou o IC 37? Ou o IC 12? Ou a Via dos Duques que tinha e estava preparada para ser construída por particulares, falando mais facilmente?

É complicado. Isto não quer dizer que ela vá ser construída porque nós sabemos eu isto que eu li, todos terão oportunidade, se quiserem desfolhar o jornal desse dia, ou os jornais, e viram lá isso, não quer dizer que eles a vão construir, mas uma coisa vos garanto, eles vão e ele exige que seja escrito preto no branco, o Presidente da Câmara de Oliveira do Hospital. Se eles a vão fazer depois, ou não, já não sei, mas que para o Senhor Presidente da Câmara, o Senhor Alexandrino, isso é condição sine qua non para se recandidatar, isso também está transparente na Comunicação Social e dito verbalmente por ele e escrito.

Daí que acho que está na hora também de nós fazermos alguma coisa por isso. Estamos em ano eleitoral, se não aproveitarmos isso, meus Senhores, acho que algo vai mal, até porque, tanto quanto eu sei, nos dias 2 e 4 de junho iremos ter aqui um Congresso sobre Termalismo e Desenvolvimento Regional, onde penso que irá estar também no fecho desse Congresso um Secretário de Estado, portanto, acho que é oportuno, mesmo que não seja de obras, que leve este recado para Lisboa, porque só assim, mandando recados uns atrás dos outros é que conseguiremos, eventualmente, alguma coisa para a nossa zona.

Então a Moção a apresentar é a seguinte:

O Concelho de Nelas, durante décadas, não tem sido prioridade do Governo em termos de investimento público em acessibilidades, nomeadamente na conclusão e construção de eixos rodoviários estruturantes para a Região como são o IC 12 e o IC 37.

O interior não pode continuar a pagar a fatura da competitividade do Norte e do Sul do País. Temos que ver consagradas as mesmas condições de conforto e de competitividade equivalentes às oferecidas no resto do País.



Esta reivindicação não é novidade nesta Assembleia, nem é novidade a subalternidade com que diferentes Governos têm tratado o nosso Concelho. O que é novidade é o abandono do traçado alternativo ao IP 3 denominado “VIA DOS DUQUES” que depois de estudos feitos, de projetos elaborados, foi esquecido. Demonstrando assim mais uma vez o modo como os nossos governantes desconsideram o interior centro do País, marginalizando-o, enquanto duplicam vias no litoral sem qualquer importância e tráfego.

A necessidade premente de se fazer um traçado alternativo prende-se ainda com o facto de o IP 3 estar totalmente ultrapassado e se encontrar em péssimas condições, com muitos pontos negros e com muito tráfego, sendo notícia sempre pelas piores razões, dificultando a mobilidade de pessoas e bens. De salientar ainda a importância económica para o transporte de mercadoria, turismo e serviços, por ser um corredor rodoviário que liga o litoral centro à Europa.

Consideramos assim uma falta de vontade política e de conhecimento da região na exclusão destes traçados no novo quadro comunitário 2020, pois além de pôr em causa o desenvolvimento económico do interior, põe em causa dois dos objetivos deste plano, que são a promoção da coesão social e territorial, assegurando a mobilidade de pessoas e bens em todo o País e contribuir para o crescimento económico e para combater a desertificação do interior.

Em face desta realidade e considerando os fundamentos de todos os estudos até hoje realizados para a localização destas vias, queremos deixar presentes algumas das principais razões e preocupações que sustentam esta nossa vontade, que são as seguintes:

- Considerando o forte aumento do tráfego do IP 3, na Estrada Nacional n.º 231 de ligação Nelas a Viseu e na 234 que liga Canas de Senhorim a Mangualde, que obrigam a constantes reparações, devido ao mau estado do piso, estradas sinuosas, que são férteis em pontos negros e têm sido notícia pelos piores motivos – acidentes graves;

- Considerando que este traçado ao ser executado permitiria ligar Nelas a Viseu, substituindo-se ao IC 37, criando o eixo rodoviário importantíssimo para este Concelho complementando, pela única ferrovia existente na região que, dada a sua natureza industrial, incrementava ainda mais a instalação de novas indústrias e, facilitaria o escoamento de bens e serviços, aumentando a rapidez nas acessibilidades, criando assim condições preferenciais para a instalação de novos investimentos, bem como para internacionalização dos nossos produtos;

- Funcionando o Concelho de Nelas como estação ferroviária dos três Concelhos envolvidos e interessados no IC 37. O mesmo é dizer que presta um serviço a cerca de 140 mil habitantes. Com a criação destes Itinerários estaríamos a otimizar a ligação entre as sedes dos Municípios envolvidos e a aumentar a segurança e a qualidade no transporte das pessoas e bens da região.

- Considerando que os serviços de saúde na região podem beneficiar em muito com este eixo rodoviário, pois sendo o Hospital Central Tondela Viseu, far-se-á melhor o escoamento e transporte dos doentes da região, incluindo Oliveira do Hospital e Seia.

- Ainda ao nível da saúde, como somos um Distrito com várias Unidades Termais que, com melhores acessibilidades, mais atrativas se tornam e melhor serviço poderão prestar aos utentes;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Considerando que o desenvolvimento turístico na região da Serra da Estrela poderá ser potenciado com as melhorias dos acessos, uma vez que para todos os turistas que nos visitam vindo do Sul ou Norte Litoral, este é um trajeto que melhor serviço pode prestar;

Face ao exposto e considerando que o adiamento e marginalização destes traçados é mau para toda a região, dada a sua importância estratégica, solicitávamos que lhe fosse dada prioridade de investimento, apesar de não fazerem parte do novo quadro comunitário 2020 e que tudo faremos para que estes investimentos sejam realizados.

Que do teor da presente moção, uma vez aprovada, seja dado conhecimento:

- Ao Senhor Presidente da República;
- Ao Senhor Presidente da Assembleia da República;
- Ao Senhor Primeiro-Ministro;
- Ao Senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas;
- Aos Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República.

Nelas, 28 de abril de 2017.

Os Deputados do PPD/PSD-CDS/PP.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Mais alguém quer usar da palavra neste ponto? Senhor Presidente, quer? Faça o favor.

O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva:

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal, boa noite e respetiva Mesa, Senhores Vereadores, Senhores Membros da Assembleia Municipal, Munícipes presentes, Funcionários da Câmara.

Só, rapidamente, uns esclarecimentos telegráficos, a ver se não demoro muito tempo, pois as questões são muitas.

Passei hoje na Lapa do Lobo. A Junta de Freguesia da Lapa do Lobo assumiu o compromisso de pagar a mão-de-obra, 10.000,00 euros e a Câmara Municipal de fornecer os materiais. Vão começar em breve até porque recebemos, ontem, a autorização das Infraestruturas de Portugal porque aquela estrada ainda é a 234, é nacional e, portanto, vão começar brevemente. Estamos a falar nos passeios da Lapa do Lobo.

Em relação às fossas sépticas, requalificámos, no âmbito de uma empreitada que foi feita pelos Irmãos Almeida Cabral, Ambiente, com as equipas de fiscalização respetivas no âmbito da Hidromondegó, das compensações, requalificámos 31 fossas sépticas que há décadas, há pelo menos duas, que não tinham qualquer intervenção e muitas delas tivemos que andar à procura delas na Câmara.

Portanto, hoje estão georreferenciadas e são: Fontanheiras, Santar, Pisão I, Pisão II, Carvalhal Redondo I, Carvalhal Redondo II, Algerás, Quinta da Cagunça, Casal Sandinho, Portela, Casal de São José, Vila, Moinhos, Igreja, Fonte Alcaide, Carvalhas I, Carvalhas II, Vila Ruiva I, Vila Ruiva II, Vila Ruiva III, São João do Monte II, São João do Monte I, Póvoa de Cima, Póvoa de Luzianes, Póvoa de Santo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

António I, Póvoa de Santo António II, Póvoa de Santo António III, Vale de Madeiros II, Vale de Madeiros I, Vale de Madeiros III e Lapa do Lobo I.

Em cinco destas fossas sépticas vão ser instaladas torres de carvão ativado para tirar o cheiro por recomendação da fiscalização. E nunca vai a água deixar de correr para os cursos de água porque a lógica de uma fossa séptica estanque é mesmo que a água entre com um nível de poluição e saia sem esse nível de poluição.

Portanto, o que é que uma fossa séptica faz? As bactérias separam a matéria orgânica da água e a matéria orgânica transforma-se em lamas e o que sai é água com outro grau de poluição e as lamas têm que, pelo menos de dois em dois anos, ser removidas dos tanques onde elas sedimentam no fundo, para não encher a fossa que é para, de facto, haver uma atuação.

Portanto, vai sempre sair água das fossas. Sai é água com um grau de poluição aceitável. Estas fossas todas vão ser comunicadas à Agência Portuguesa do Ambiente para serem licenciadas. Se não estiverem em condições de ser licenciadas serão substituídas por ETAR,s compactas para o que já há financiamento, conforme esclareci na Informação do Presidente da Câmara, em que já há 1,5 milhões de euros FEDER para intervenção no Ciclo Urbano da Água.

Em relação às Quatro Esquinas, águas pluviais, naturalmente, as questões técnicas foram escoradas pela Arquitecta, pela Engenharia e também pelo empreiteiro, portanto, confio, a quem me pôs essa questão, o que me disseram é que reforçaram as grelhas da água, as saídas de águas pluviais pela rua.

Senhor Presidente, agradecia que pedisse aos Senhores Vereadores para deixarem de conversar porque, senão, não consigo ser rápido e estão-me a perturbar aqui o esclarecimento. Está bem?

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Vereador Adelino Amaral e Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges, o Senhor Presidente pede para deixarem de conversar. Estão a interrompê-lo no seu raciocínio. Obrigado.

O Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges:

- Peço desculpa Senhor Presidente. Não me dei conta que estava a interrompe-lo.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Não é intencionalmente, mas queria ser rápido, se não se importam, agradeço.

Os lixiviados da antiga lixeira de Vale de Madeiros, a questão foi comunicada às autoridades e não tenho conhecimento que haja lixiviados na antiga lixeira de Vale de Madeiros. Creio que era a essa que se estava a referenciar.

A Habitação Social, estivemos à espera e estamos à espera que haja avisos no âmbito do PT 2020 para Habitação Social, ou condições favoráveis, sendo que a Câmara não teve recursos nestes 3 anos e tal, quase 4 anos, para fazer Habitação Social, sendo certo que está aberto um Aviso no PT 2020, no âmbito da Eficiência Energética, para fazer reabilitação na Habitação Social e vamos reabilitar os Blocos de Habitação Social e as casas de Habitação Social que são propriedade da Câmara. Essa candidatura acaba em agosto.



Problemas nas Caldas da Felgueira. Estamos a resolver muitos problemas nas Caldas da Felgueira, o principal dos quais foi a consignação da ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor que vai desviar todos os esgotos das Caldas da Felgueira, por um lado, na Ribeira da Pantanha.

Por outro lado, a intervenção nas fossas sépticas, a montante das Caldas da Felgueira, que também não vão para o Rio Mondego, ou se for a água, vai água em melhores condições. E também incluímos na questão das Caldas da Felgueira a pavimentação da Estrada Nacional n.º 231 às Caldas da Felgueira, quando o Hernâni pôs a questão, já lhe vou dizer quando é que começa essa obra.

Por outro lado, há uma empresa externa a fazer serviços de limpeza nas Caldas da Felgueira, não são os funcionários da Câmara. Faz as Caldas da Felgueira, faz a Urgeiriça toda, o Bairro dos Engenheiros, o Bairro dos Mineiros, faz os Valinhos e faz aquela zona requalificada e faz aqui a Variante de Nelas.

Foi também, por intervenção da Câmara e com o apoio do Crédito Agrícola, instalada uma Caixa Multibanco na Felgueira, que também era uma grande aspiração das pessoas das Caldas da Felgueira.

Entretanto, foi marcada de um lado e de outro a sinalização horizontal na Estrada Nelas – Caldas da Felgueira e Canas de Senhorim – Caldas da Felgueira, que também é um grande avanço porque não sei há quantos anos, uma década, 15 anos, que não havia qualquer sinalização horizontal.

Logo no início do mandato foi posta a funcionar a ETAR das Caldas da Felgueira onde nós cortámos árvores de boa dimensão, foi posta a funcionar. Requalificámos a zona da ponte também, pintámos a ponte, requalificamo-la.

Portanto, há muita coisa a fazer nas Caldas da Felgueira, muito, mas alguma coisa já tem sido feita. Falta, de facto, intervir e uma coisa que fizemos também, quando caiu a arriba para a Ribeira da Pantanha, foi encerrar o Parque Infantil, que ainda não foi possível, quer esse Parque Infantil, quer muitos outros, intervencionar porque os meios financeiros não têm sido possíveis.

Mas também lhe posso dizer que vamos fazer uma candidatura brevemente, está preparada já, para requalificar toda aquela área edificada em frente ao Balneário das Termas, aquela área comercial.

Portanto, esse projeto será apresentado agora em maio e temos a expectativa de, nos próximos meses, requalificar esse espaço para áreas de mercados, para se venderem produtos endógenos, tudo isso e, portanto, é isso que vai acontecer.

Não sei se me esqueci de alguma coisa das Caldas da Felgueira, mas também, seguramente, muita coisa há para fazer.

E quando há 3 anos chegámos à Câmara o Hotel das Caldas da Felgueira estava para fechar com uma ação de despejo do Turismo de Portugal. Os médicos não queriam ir trabalhar para as Termas porque lhes deviam dinheiro. E tivemos uma intervenção, nestes três anos, em que hoje já não se fala nada disso. Em que há crescimentos de níveis de 7% ao ano em termos de aquistas e volume de negócios e, portanto, temos feito também uma série de iniciativas aqui em Nelas, a última das quais o Sport Lisboa e Nelas fez aqui um torneio com cerca de 300 miúdos e ficaram todos instalados na Pantanha, para aí há uns 15 dias.

E, portanto, temos feito muita coisa. Já fizemos duas campanhas publicitárias na televisão para promover as Termas das Caldas da Felgueira. Vamos fazer agora no



dia 4, ou 5 de junho um Congresso Internacional de Termalismo juntamente com as Termas de Portugal e também com a Companhia das Águas. Muita coisa, muita coisa que haverá para fazer seguramente, mas muita coisa está, certamente, feita.

Sinais de trânsito. Existe também nesta altura um programa da CIM Viseu Dão Lafões que tem a ver com esta questão da mobilidade e também com a sinalização. Estamos à espera da aprovação da candidatura onde estamos integrados e isto é em termos de mobilidade, Plano de Ação da Mobilidade Urbana.

Mas temos substituído muitos sinais no Concelho. Temos feito alguma modernização. Se for ali à zona de Senhorim há lá uns sinais já com 20, ou 30 anos. E, entretanto, nós substituímos os sinais, sinalética a dizer Seia, Rio Mondego, e as aldeias estão todas identificadas. Estão lá sinais novos. Temos feito um esforço. Temos instalado, em termos de mobilidade, para aí há seis meses comprámos seis abrigos de passageiros novos que foram instalados na Aguieira e em Carvalhal Redondo. Em Senhorim também na Póvoa de Cima foi lá colocado um abrigo. E vamos modernizando a sinalética.

Olhe, uma das coisas que fizemos e que a mim me dá, particularmente, prazer de dizer é que colocámos sinais de trânsito a dizer Canas de Senhorim, que não havia em Nelas. Sabia? Foram colocados agora há poucos meses. Não havia lá em cima na Igreja, na rotunda, nenhuma placa a dizer Canas de Senhorim.

Não havia sinais. Agora, está sinalética a dizer Canas de Senhorim. Às vezes em Canas de Senhorim é que rasgam lá umas coisas, mas em Nelas não.

Na Av.^a João XXIII, a questão da água, creio que se refere a uma passadeira que está ali ao pé da casa da mãe do Prof. João Miguel em que também já tentámos intervir, mas vamos ver se é possível melhorar isso.

A Rua do Polvorinho, ou a estrada do estraga rodas, eu nunca disse que ia pavimentar aquilo. Havia um projeto, uma candidatura, no âmbito das áreas de acolhimento empresarial, que previa a constituição de uma série de lotes logo ali a seguir à Variante. Mas é uma excelente ideia. Eu acho que há uma série de caminhos agrícolas e florestais estruturantes no Concelho que mereciam ser pavimentados. Esse é um deles, que vai daqui de Nelas até Póvoa de Santo António.

Acho que sim, acho que na reprogramação dos quadros comunitários, eu levantei, no ano passado, essa questão quando foi apresentado o Efetivo Distrital de Combate a Incêndios aqui em Nelas, eu falei nessa questão ao Senhor Secretário de Estado.

Depois, a questão do curso profissional, da energia fraca, sanitas entupidas, baratas e tal, eu vou ver o que é que se passa. Não tinha essa indicação, Senhor Manuel, vou ver.

A recomendação do apeadeiro da Lapa do Lobo, a mim parece-me, de facto, nós interviemos. Pedimos indicação. Agora esse problema da Lapa do Lobo está dividido em duas entidades, é as Infraestruturas de Portugal e é os Comboios de Portugal, ou a CP. Um cuida da via e o outro cuida dos horários.

Entretanto, enviaram o orçamento, que não era completo. De facto, eram 24 mil euros, mas disseram que podia ser mais porque dependia também de outros fatores. Entretanto, nós contactámos as Infraestruturas de Portugal e dizem-nos que já foi entregue, em janeiro, um estudo a uma entidade para fazer o estudo da requalificação da



Linha da Beira Alta, que estará pronto no primeiro trimestre do ano que vem. E as obras estão projetadas para começar no segundo trimestre do ano que vem, de 2018.

E nós identificámos uma série de necessidades para serem incluídas nesse estudo, incluindo obras no apeadeiro da Lapa do Lobo, como vão ser necessárias obras na Estação de Canas de Senhorim e na Estação de Nelas, porque a requalificação da Linha da Beira Alta implica que comboios de 400 metros passem para 700 metros e, portanto, as estações têm que ser revistas e parece-me a mim, do ponto de vista da defesa do dinheiro público que era um gasto desnecessário por meses, realizarem as obras, pararem o comboio alguns meses e depois serem destruídas no âmbito da requalificação da Linha da Beira Alta, parece-me a mim uma coisa que se pode esperar mais uns meses e são 24 e tal mil euros. Se fossem 2 mil euros.

Portanto, a mim parece-me que essa recomendação não é razoável do ponto de vista dos gastos dos dinheiros. Eu, com esse dinheiro, era, se calhar, melhor, custeava-se o transporte das pessoas que têm necessidade de subir no apeadeiro de Vale de Madeiros para a Estação de Canas de Senhorim porque o comboio continua a parar na Estação de Canas de Senhorim. E são só duas paragens. É só uma paragem de manhã e outra paragem à tarde. O comboio continua a parar na Lapa do Lobo, uma vez de manhã e uma vez à tarde. Deixou de parar outra vez de manhã e outra vez à tarde.

Portanto, não me parece que nós nademos em dinheiro para gastar vinte e tal mil euros com uma obra que, daqui a meses, poderia, eventualmente, ser desadequada e destruída.

Ó Hernâni, eu, com todo o respeito e agradecendo-te as palavras do Rally do Vinho do Dão, eu já sabia que essa questão ia ser levantada, a questão do 25 de Abril, mas eu vou-te ler dois artigos da Constituição da República Portuguesa, que é o artigo 37.º, diz assim: Liberdade de Expressão e Informação – Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, ou por qualquer outro meio, bem como o direito de informar, de se informar e de ser informado, sem impedimentos, nem discriminações. O exercício destes direitos não pode ser impedido, ou limitado por qualquer tipo de forma de censura.

A não ser que queiras que eu introduza aqui assim uma alteração à Constituição. Temos que fazer uma alteração constitucional, que é: Todos, incluindo a Dr.ª Alexandra, que usou um discurso em que atacou politicamente o Presidente da Câmara. É preciso não esquecer isso. O discurso da Dr.ª Alexandra foi 10 minutos a falar do 25 de Abril e depois mais 10 minutos a atacar o Presidente da Câmara.

Portanto, aqui tem que dizer: Todos, incluindo a Dr.ª Alexandra, excluindo o Presidente da Câmara, têm o direito de se exprimir, tal, tal.

E, digo-te uma coisa, ó Hernâni, com o devido respeito que tenho por ti, e este preceito constitucional é respeitante aos direitos, liberdades e garantias, são diretamente aplicáveis e vinculam as entidades públicas e privadas.

Portanto, tu és uma entidade privada e estás vinculado a esta obrigação de me ouvires e, portanto, não há limitações para o Presidente da Câmara usar da palavra.

Se não gostas do que eu digo, ou vocês não gostam do que eu digo, é outra coisa. Agora, eu tenho o direito de o dizer e respeitem o direito constitucional.

Isto que vocês estão a fazer é uma forma de censura ao Presidente da Câmara, apelidando um discurso do Presidente da Câmara de propagandista. Ó pá, tenham juízo, está bem? E a Senhora que se está a rir veio ali 10 minutos atacar o Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Câmara e depois não queria ouvir nada. Vocês, tenham juízo, desculpem lá, há coisas que, ó Alexandra, tenha juízo.

Obras de Girabolhos. Já avançou esta questão da requalificação das fossas e já foram adjudicadas por quatrocentos e poucos mil euros as duas obras que é a obra de São João do Monte a Póvoa de Luzianes e a obra da Estrada Nacional n.º 231 – Caldas da Felgueira.

Início da obra – segunda semana de maio. Prazo de execução da obra: 90 dias. Acaba em agosto. Portanto, em agosto está convidado para ir comigo inaugurar essas duas obras. Está bem, Hernâni?

Somos capazes de lá ir inaugurá-las com todo o gosto que são obras necessárias.

As outras obras, para iniciar em junho, é a Rua do Barreiro e a pavimentação de Vila Ruiva – São João do Monte. E as outras 4 obras, para iniciarem até 15 de julho. Estou a dizer, estou a vendê-la como eu negocieei com a Hidromondego recentemente.

Até 15 de julho inicia-se a Rua da Soma, em Santar, a Estrada Municipal Moreira – Nelas – 1.º fase, incluindo com infraestruturas pedonais, saneamento, águas, a Variante da Aguieira, a mesma coisa e a estrada, na Lapa do Lobo, Rua do Castelo, está bem?

Entretanto, já está em fase de entregar, que é uma empresa externa contratada para fazer o projeto completo do Centro de Dia de Vila Ruiva, que está para entregar proximamente, que já entregou duas versões. Nós escolhemos uma.

E também requalificar a Escola da Vila, também estão previstos 30 mil euros.

O lago da Câmara Municipal nunca esteve previsto ser retirado, nem a estátua do Senhor Dr. Guilherme Faure, nem o monumento aos Bombeiros, nada. Só esteve previsto retirar aquele lago das Quatro Esquinas porque ele, verdadeiramente, nunca serviu o seu propósito. Aquilo era para pôr lá uns repuxos. Depois andaram lá, a água saía para fora e os Funcionários da Câmara até agradeceram que aquilo fosse tirado porque todos tinham sido escalonados para ir limpar aquela fonte, porque era de mês a mês a água ficava choca, não circulava. Aquilo não servia para grande coisa.

E, depois, também para teu conforto, ó Hernâni, essa obra foi votada, a realização concreta dessa ação foi votada maioritariamente, não sei se por unanimidade, o teu pai, não sei se ele votou a favor. Mas essa obra foi aprovada em reunião de Câmara, incluindo a remoção do lago. Isso foi aprovado em reunião de Câmara.

Entretanto, podias ter realçado também o facto de termos plantado lá 3 árvores da mesma natureza daquela que foi cortada. E também dizer-te que hoje foram plantadas mais, pelo menos, 5 árvores, uma tília e também aquelas caldeiras que ficaram ali no cimo da Av.^a dos Mathias, também foram plantadas mais árvores, se lá passares vais ver, já assim com um porte razoável.

E depois também dizer-te que em Câmara foi aprovado o PARU para o Município de Nelas e acho que aí por unanimidade, com várias propostas. O PARU, que é o Plano de Ações de Reabilitações Urbanas. Depois, os projetos concretos é que foram lá três projetos e depois foram reprovados.

Mas o Plano de Ação que foi financiado na CCDR em Coimbra com 1.523.000,00 euros, foi aprovado por unanimidade e as ações aprovadas em Câmara, não foi pelo Presidente da Câmara, foi pela Câmara, são: Requalificação do Largo da Estação; Requalificação da Av.^a António Joaquim Henriques; Requalificação do Largo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

dos Bombeiros Voluntários, Requalificação das Quatro Esquinas; Requalificação da Praça do Município e espaço envolvente e Reabilitação e Modernização da Praça da Igreja Matriz.

Isto é o que foi aprovado em reunião de Câmara. Não foi o Escansão, nem nada. Foi isto. Portanto, se alguém queria aprovar outras praças tinha-as proposto. Mas nós assinámos um contrato, está aqui um contrato assinado pela Senhora Dr.^a Ana Abrunhosa, assinámos um contrato com o vínculo da Câmara.

Está aqui um contrato. Andamos a brincar aos fundos europeus, ou quê? Não podemos brincar, a quatro, ou cinco meses das eleições, aos fundos europeus como se ninguém tivesse votado estes contratos.

Este contrato diz aqui assim: Investimento total final: 1.523.000,00 euros. Depois, diz aqui assim: Investimento final elegível: 1.385.000,00 euros. FEDER final: Estão-nos a dar para obras de reabilitação em Nelas 1.202.000,00 euros. Querem que eu deite isto fora? Que não faça reabilitação? Que diga que isto está mal, como os Senhores Vereadores que aprovaram isto e, hoje, dizem que tudo está mal.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Vereador, calma. Se achar que foi ofendido na sua honra eu dou-lhe a palavra.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Em abono da verdade, nunca o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges e também a Câmara se conformou com o dinheiro para reabilitação urbana só para Nelas. Mas foi o critério que vinha no Aviso da CCDR e que a CCDR se mostrou inamovível.

E isto que aqui está foi aprovado em reunião de Câmara. E hoje que não venham é dizer que não aprovaram nada, incluindo retirar a fonte das Quatro Esquinas, o lago, foi aprovado em reunião de Câmara. E eu trago-lhe as atas se quiser.

Portanto, o José António, os cedros na reta de Carvalhal Redondo – Santar muitos têm caído e têm sido cortados e eles estão muito próximo da estrada. Temos que concordar com isso. Ó José António, são um perigo para a circulação, naquela reta são um perigo para a circulação porque estão mesmo em cima da estrada.

Depois, o Rally, pronto, é a opinião do José António, respeito. A rede viária com ciclovias, esta questão foi aprovada também em reunião de Câmara, que foi as áreas sobrantes do antigo caminho que havia de Algerás para Carvalhal Redondo, com o reperfilamento da estrada houve várias sobrantes nesse caminho que foram inscritos na matriz e que estamos a vender aos proprietários confinantes. São 5, ou 6. E os Serviços Técnicos é que indicaram o alinhamento dos muros.

Também respeito essa questão da ciclovias, mas a justificação para a venda e para o alinhamento e vai acontecer a mesma coisa na Estrada Canas de Senhorim – Póvoa de Santo António em que também lá há um reperfilamento e vai-se vender aos proprietários interessados.

Mobilidade IC 12 e IC 37, Quadros 2020. Pois o José António disse muito bem. Acho que é o que Governo Socialista tem dito. É que a obra da Via dos Duques não tinha qualquer financiamento no PT 2020 e quem é que definiu o Quadro, quem é que negociou com a União Europeia o financiamento? Mas no Quadro 2020, ó José António, deixe-me dizer-lhe que o Governo do Partido Socialista, quando chegou ao Governo, contrariamente à ferrovia em que há verbas FEDER para fazer requalificação



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

da Linha da Beira Alta, a Via dos Duques não passava de um PowerPoint, que ainda não foi desmentido, e não havia financiamento nos Quadros Comunitários para a Via dos Duques.

Portanto, custa trezentos e tal milhões de euros. Ou o Orçamento do Estado paga, ou se faz uma via portajada. Ou se repondera o projeto, que é o que Governo está a fazer, reponderar o projeto para ver qual a melhor alternativa, disseram-nos que no segundo semestre deste ano será indicada qual é a opção estratégica do Governo relativamente à Auto-estrada Viseu – Coimbra.

Por outro lado, eu vou dizer o seguinte: se com essa questão da história do Senhor Presidente da Câmara de Oliveira de Hospital era alguma coisa relacionado comigo, eu vou-vos dizer o seguinte: Essa estratégia podia ser utilizada há 4 anos atrás com a Presidente e o Vice-Presidente da Câmara de Nelas, que podiam ter dito assim: Se não houver IC 12 nós não somos candidatos à Câmara, há 4 anos. Isso é que era.

Por outro lado, hoje, o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital já vai no seu segundo mandato. Ora, eu preciso de mais quatro anos na Câmara para fazer aquilo que projetei e que financiei. Só estou há quatro anos na Câmara. Eu admito essa hipótese daqui a 4 anos.

Eu acho que nesta altura tinha mais brado, já disse isto em reunião de Câmara, fazia mais sentido era a Deputada da Nação, Isaura Pedro, dizer assim: se não houver IC 12 eu demito-me de Deputada. Isso é que era uma grande coisa. Isso é que dava um brado nacional. Uma Deputada sacrificar-se para haver IC 12 na terra dela.

Agora, um Presidente de Câmara que desde 1989 vê inscrito em PIDAC o IC 12, há 27, ou 28 anos, havia de ser o Borges da Silva, já tentaram por todos os meios que eu não fosse candidato, incluindo dentro do Partido Socialista.

Agora, também a Dr.^a Isaura queria que o Presidente da Câmara não fosse candidato, é para quê? Para poder ganhar as eleições? Ou o Dr. Marques? Quer dizer, então não fizeram isso há 3 anos, quando podiam ter feito, com um Governo do PSD e agora estão a dizer que o Presidente da Câmara de Nelas devia ter posto o seu cargo em risco por causa do IC 12. Mas, porquê, têm medo que eu seja candidato?

Tenham juízo. Tenho ainda muito para fazer. Daqui a 4 anos depois falamos nisso.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Presidente. Ora, o Deputado Hernâni pediu a palavra. Agora, espero é que seja breve, eu disse que não era preciso marcar tempo. O Senhor Presidente usou 30 minutos.

O Senhor Deputado Hernâni Marques:

- Senhor Presidente. Breve e conciso.

É pena que, por vezes, essa postura não a tenha com o Senhor Presidente da Câmara. Mas, vamos a isto.

Senhor Presidente, quando eu questiono, ou quando lhe falo na questão do 25 de Abril, recorde-lhe o ano passado. Quem sou eu para lhe limitar a voz, ou lhe dizer aquilo que o Senhor entender.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Quem tem esse poder é aquele Senhor que se chama Prof.º António Borges, por quem tenho respeito, o Senhor Presidente da Assembleia, ou seja, é ele que tem o poder de tirar a voz ao Senhor Presidente. Não sou eu, um mero Deputado Municipal, neste sentido.

Ele tem poderes para chamá-lo à atenção, ou nesse sentido. É ele que lhe dá a voz. Por isso é ele que lhe dá essa licença. Agora, quem sou eu para o questionar sobre isso.

Eu apenas disse que, ao mesmo modo que aconteceu em 2016, o Senhor Presidente, este ano presenteou-nos da mesma forma, no mesmo sentido. No ano passado foi diapositivos. O que nos valeu foi o violoncelo e o violino a seguir que nos alegrou um pouco a alma.

Este ano foi a questão da leitura, também um momento diferente para os Autores do nosso Concelho, para o qual também lhe levanto o chapéu nesse sentido, um momento a agradecer gente da nossa Terra nesse sentido, porque eu, Senhor Presidente, se você me conhece minimamente e graças a Deus quando você me fala e entra na questão do meu pai, sabe Senhor Presidente, 37 anos, pai de um menino chamado Afonso Maria, neto de José Coelho, de Vila Nova, homem de luta e de trabalho e tenho orgulho de ser filho do Manuel Marques.

Sabe porquê, Senhor Presidente? Porque é um homem que tem muitos defeitos, mas tem muitas virtudes. E é um homem que tem o coração ao pé da boca. É um homem que se for preciso dar o sangue das veias, dá. Agora, é um que, acredite, não pactua com vigarices, com questões menos difundidas, que ele nunca o foi.

Mais, também lhe digo. O Manuel Marques tem o seu quadrante político, que eu não tenho, que eu não tenho, que é militante do CDS/PP e eu sou militante do Partido Social Democrata, que me orgulho, mais uma vez, muito de ser seu filho e acredite, é um homem que fez já muito por este Concelho. Se calhar, fez muita coisa boa, mas também fez muita coisa má, como o Senhor fez muita coisa boa e também vai fazer e fez muita coisa má quando esteve a gerir e gere aquela Casa Amarela.

Mas também lhe digo e que fique bem claro aqui perante esta Assembleia e perante o Concelho de Nelas, tenho muito gosto, com 37 anos, de ser neto do Coelho, de Vila Nova e filho do Dr. Manuel Marques.

Bem-haja.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Senhora Deputada Alexandra, faça favor.

A Senhora Deputada Alexandra Pinto:

- Isto é em resposta às palavras do Senhor Presidente que acusa de propaganda política aqui no dia do 25 de Abril.

Nós viemos cá fazer uma vez em quatro anos. Nós temos propaganda política aqui sempre em todas as Assembleias Municipais durante horas a fio.

Temos um regulamento interno da Assembleia que é para cumprir e quem o deve fazer cumprir é o Senhor Presidente da Assembleia, que não o faz. Porque estão estabelecidos os tempos a cada interveniente e o Senhor, são dois pesos e duas medidas, para o Senhor Presidente da Câmara é um peso, para a Oposição é outro peso.

Fala da censura. Censura fá-la o Senhor Presidente. Estivemos aqui todos no dia 25 de Abril, já para não falar no ano passado, pelas fotos que aparecem na página do



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Facebook da Câmara só estiveram no 25 de Abril o Senhor Presidente, o Senhor Presidente da Assembleia e os homenageados. Os outros, que estiveram aqui, ninguém cá esteve, nem têm direito.

Para além disso, ainda tivemos que estar, o seu direito começa e acaba quando começa o meu direito. O Senhor tem que respeitar dentro dos limites e eu disse e se ouviu com atenção o meu discurso, eu disse, eu não sou ninguém para lhe estar a impor ideias, nem ideais, nem nada disso, nem sou contra aquilo que diz, pode dizer à vontade.

Agora, a questão é vir aqui, utilizar estas Assembleias Municipais para fazer aquilo que faz. Isso é que é grave. E é nessa questão, não é censurá-lo. Você pode falar à vontade. A questão é, respeitar o Órgão e as Instituições. É só essa questão.

E mais hoje se viu que o Senhor Presidente da Assembleia deixou falar e depois os outros, quando querem cá vir falar, têm a palavra cortada, têm que ser breves. Têm que ser breves. Despachem-se. É sempre assim em todas as Assembleias deste mandato há 4 anos. Eu intervi uma vez no 25 de Abril.

Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhora Deputada. Antes de dar a palavra a quem a quiser usar, quero, só um minuto, para responder à Senhora Deputada Alexandra porque acho que está a exceder-se nas suas afirmações.

Primeiro, acho estranho que confunda uma Sessão Solene do 25 de Abril com uma Sessão Ordinária, ou Extraordinária, de uma Assembleia Municipal.

Segundo, que eu saiba, não tenho nenhum poder para intervir nos discursos que as pessoas convidadas estão a ter. Se tivesse, quando me afrontou no seu discurso, ter-lhe-ia tirado a palavra. Não o fiz. Deixei-a continuar. Disse o que quis. Assim como todos os outros. Sempre assim fiz e assim farei.

Quanto ao tempo que agora usou, inscreveram-se três pessoas a quem eu não marquei nenhum tempo. Disseram o que quiseram, durante o tempo que quiseram. O regimento diz que são 30 minutos. Ultrapassou, tudo bem.

Agora, também diz que na resposta o máximo são três minutos. Portanto, já não estamos no período da intervenção. O período da intervenção terminou quando o Senhor Deputado José António usou da palavra. A partir daí, o Senhor Presidente tem, 20 minutos para responder, usou 30 minutos. Também os outros tinham 5 minutos, ou 7 minutos. Usaram os que quiseram. Usaram mais do que isso.

Portanto, não venha agora cá dizer que a culpa é do Presidente da Assembleia porque não tirou a palavra a uma pessoa que estava a discursar no dia 25 de Abril. Francamente.

Acho que está a chamar-nos todos tolos, ou não sabe como é que se gere uma Sessão Solene do Dia 25 de Abril. Então achava correto que eu tirasse a palavra a qualquer um dos convidados para discursarem no Dia 25 de Abril?

Eu posso gostar, ou não gostar. Mas tenho que ouvir aquilo que me dizem, como fiz com a Senhora e como fiz com os outros.

Muito obrigado.

Senhor Deputado José António, faça favor de usar a palavra.

O Senhor Deputado José António Pereira:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Três apontamentos muito breves.

Quando o Senhor fala aqui que o 25 de Abril e que a nossa Constituição diz que temos Direitos, Liberdades e Garantias, efetivamente temos.

Mas também há uma máxima que me ensinaram quando eu era pequenino, o meu já ido, que sempre me disse: Sabe estar no lugar certo, na hora certa e faz as coisas no momento e não te desabitues disso.

E penso que é sobre isso e o Senhor Presidente da Assembleia acabou de o dizer. A Assembleia do 25 de Abril é uma Assembleia Especial. É para tratar o 25 de Abril. É para, efetivamente, alertar para os problemas que a sociedade tem, seja ela local, ou nacional. Serve para isso. É especial.

Não é para dizer que eu vou aqui, eu vou além, eu faço isto, eu faço aquilo. Essa é que é a diferença entre uma coisa e outra e é nesse ponto que eu acho que nós temos que nos vincular.

Depois, relativamente à moção que eu apresentei, Senhor Presidente, não, de maneira nenhuma eu pretendia que o Senhor Presidente pusesse esse ponto nesse caminho.

Agora, há muitas formas de o fazer. Eu apenas dei como exemplo aquilo que li na Comunicação Social e que se entenda, não estou aqui a pedir para que faça seja o que for, agora que use, dentro da sua possibilidade, todas as possibilidades para o fazer.

Portanto, não ponha na minha boca coisas que eu não digo porque isso acha que fica muito mal. Não estamos em nenhum local de defesa, mas estamos num lugar em que temos, efetivamente, que saber tirar as ilações e aquilo que eu quis dizer foi, pura e simplesmente, a título de exemplo e repare que há muito Concelho a nível nacional e muitos precisam disso e eu dei aquele exemplo porque foi aquele que passou na Comunicação Social.

E o terceiro ponto, relativamente ao PARU, o Senhor Presidente não falou, mas eu acrescento, nós votámos contra o Plano e Orçamento para este ano, não para o obstaculizar mas, precisamente, porque nem todos os Elementos desta Assembleia discordavam da distribuição dos dinheiros vindos pelas obras que estavam etiquetadas e foi isso que foi explanado nesta Assembleia.

Era só. Muito obrigado.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Senhor Deputado Sousa. Agradecia-lhe também que fosse breve, uma vez que já está no período de resposta e não de afirmações.

Obrigado.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Boa noite Senhor Presidente da Assembleia,
Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Senhores Deputados,
Estimados Concidadãos.

É muito rápido. E eu já desconfiava que vinham outra vez falar nos discursos do 25 de Abril e realmente isto já começa a incomodar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Então, mas será que as pessoas não podem discursar sobre aquilo que quiserem? No dia 25 de Abril tem que se falar no 25 de Abril.

Já houve discursos do 25 de Abril que fizeram cair Governos. Presidentes da República que discursaram na Assembleia da República e passados 3, ou 4 dias caíram Governos. Foram discursos iminentemente políticos que não tinham nada a ver com o 25 de Abril. Não estavam a falar dos Militares e dos Cravos e não-sei-o-quê.

Um discurso do 25 de Abril é, acima de tudo, um discurso político. E foi o que foi feito aqui.

Agora, estão a dizer que é propaganda. Eu ouvi aqui discursos foi de se tentar fazer balanços se era o último ano. É o último 25 de Abril de um mandato, como é normal, é fazer-se balanços desse mandato. É normal.

Eu não estou a querer entrar em diálogo. Ouça-me, faz favor, até ao fim e desculpe.

E mais outra coisa, porque estas coisas têm que ser vistas assim: O que eu ouvi aqui do discurso foi que a Câmara fez, a Câmara fez. E não vi aqui nenhum discurso de autoelogio.

Eu podia estar distraído, ou ter adormecido nalgum bocadinho. Realmente, o discurso foi longo. Mas é bom. Também posso criticar isso. Mas isso, cada um faz o discurso que deve fazer, quando deve fazer e pelo tempo que deve fazer.

Agora, podemos é estar para ouvir, ou não ouvir. Agora, autoelogios? Eu não ouvi aqui autoelogio nenhum. O que eu ouvi aqui foi ter dito uma quantidade de coisas que têm sido feitas.

Agora, essa coisa de, quando não se gosta daquilo que se está a ouvir, vir-se dizer, não, é 25 de Abril deve-se falar do 25 de Abril, dos Cravos e tal. Não. Tem que se falar daquilo que se quer falar e daquilo que se passa no nosso Concelho.

Agora, quando nós estamos a ouvir coisas que não gostamos, se calhar não gostaram de ouvir dizer tantas obras, algumas pessoas. Se calhar, não gostaram. É natural que não tenham gostado. Mas não sei. Mas, pronto, isso não quer dizer que não há Liberdade, que não há Democracia. Isso é um discurso um bocado arrevesado essa coisa de dizer, tem que falar disto. Cada um fala daquilo que quiser. Então e o Senhor Presidente da Assembleia é que tem alguma culpa disso?

Então, estão a ver agora o Senhor Presidente da Assembleia da República a não gostar do discurso do Senhor Presidente da República e dizer: Olhe, meu amigo, já acabou o seu tempo.

Então, mas está a confundir agora alhos com bugalhos? Assembleias que são Comemorativas de Assembleias normais? Está a misturar tudo no mesmo saco? Por amor de Deus.

Acabem lá com essa lamechice. Parecem umas carpideiras.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Ora, uma vez que não há mais ninguém inscrito, Rui Costa, faça favor. É a única pessoa que me pode acusar de não o ter deixado falar uma vez. Mais ninguém.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Muito boa noite Senhor Presidente,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Muito boa noite Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Senhores Deputados Municipais,
Estimado Público.

Desde já o meu agradecimento pelo minuto de silêncio em memória do meu pai. O meu agradecimento aqui a todos vós.

E, começando, então, pela minha intervenção, eu queria só relembrar, além de não me ter deixado falar noutras alturas, eu queria só deixar aqui que foi colocada nesta Assembleia uma Moção apresentada pelo Senhor Eng.º José António sobre o IC 12 e o IC 37, sobre a Via dos Duques.

Eu com isto queria só dizer ao Senhor Presidente que o Senhor Presidente deveria, como manda o Regulamento, pôr a Moção à discussão e não o fez.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Mas vou fazê-lo. Está aqui à espera.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Pronto. Mas deveria, de imediato, como diz o Regulamento, pô-la á discussão.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Só os requerimentos é que são de imediato. As moções, não.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- ter colocado aqui outras questões e deixado este tema, que foi grato a várias Assembleias, a várias Câmaras Municipais, desde o Partido Socialista, ao PSD, novamente ao Partido Socialista, que sempre foi, eu não digo um chavão, mas nestas Assembleias sempre recomendámos a qualquer Governo que passou pela Assembleia da República de várias fações, que nós aqui estamos deixados ao abandono e que temos uma não conclusão de um IC 12, de um IC 37, e isso devíamos debatê-lo aqui e devíamos estar unidos, inclusivamente com o Senhor Presidente da Câmara e não, a intenção que eu ouvi na moção não era pedir ao Senhor Presidente da Câmara que invocasse que se ia demitir, nada disso, não queremos, é porque o mandato vai acabar dentro em breve, atenção, meus Senhores, o mandato acaba em outubro.

Portanto, eu só pedia a esta Assembleia que se unisse mais uma vez e que fizesse chegar à Assembleia da República uma moção vinda do Partido Social Democrata, do PP, do PS, da CDU, donde fosse, mas que fosse com força e que tentássemos trazer ao nosso Concelho a dignidade que devemos ter porque, meus Senhores, a fossa é necessária, mas temos que ter obra de fundo, obra de fundo.

Eu ainda não vi uma Câmara, inclusivamente, a anterior, da minha cor, que tivesse e que apresentasse ao Concelho uma obra de fundo que trouxesse o Concelho para a ribalta do País.

Meus Senhores, vejam Arouca, o que é que fez? Está aí uma obra de fundo da Câmara Municipal em conjugação com o Governo, mas fê-la.

Meus Senhores e eu uno-me à Câmara que for, do Partido Socialista, do Partido Comunista, que for, mas que me traga uma obra de fundo que dignifique esta



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

terra, que não ande com o passeio, que é necessário, que é necessário, mas que faça algo que traga nome à Vila de Nelas, que traga uma alteração no rio, temos dois.

A maior parte dos Concelhos vivem da água. Na parte do mar, é natural, já está. Os outros utilizam os recursos hídricos para conseguirem turismo e pôr o nome das suas terras lá em cima.

Eu pedia para que se unissem numa moção deste género para trazer, realmente uma via rodoviária. Mas também que se lembrassem e que trouxessem algo de fundo para construirmos um Concelho melhor.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Ora uma vez que não há mais ninguém inscrito, eu vou pôr à discussão uma recomendação e uma moção que tenho em cima da Mesa. Faça-o agora porque o Regimento assim me permite.

Não sei se estão conscientes do que cada uma das coisas diz, ou se querem que seja lida, uma vez que os assuntos já foram abordados há bastante tempo.

Alguém necessita que seja lido outra vez? Se não, pergunto se alguém quer intervir neste ponto?

A recomendação diz o seguinte, tendo todos os considerandos, diz no considerando final:

Considerando que esta obra de arranjo do Apeadeiro da Lapa do Lobo é uma obra estrutural para a população desta Freguesia e que o seu valor não é irreal para a capacidade da Câmara Municipal de Nelas.

A Assembleia Municipal de Nelas, reunida a 28/04/2017, delibera:

Que a Câmara Municipal de Nelas aprove e avance na execução do projeto da obra de recuperação do Apeadeiro da Lapa do Lobo em coordenação com a Infraestruturas de Portugal e a CP – Comboios de Portugal para que haja uma integração deste projeto na futura modernização da Linha da Beira Alta.

Portanto, é esta a Recomendação.

Ora, se mais ninguém quer intervir neste ponto, eu vou pôr à votação a Recomendação e pergunto: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade a Recomendação.

A Moção, também não sei se precisam que seja lida uma vez que toda a gente ainda está ciente do que está em questão mas, já agora, leio a parte final, que é o que nos interessa neste momento.

Considerando que o desenvolvimento turístico na região da Serra da Estrela poderá ser potenciado com as melhorias dos acessos, uma vez que para todos os turistas que nos visitam vindo do Sul ou Norte Litoral, este é um trajeto que melhor serviço pode prestar;

Face ao exposto e considerando que o adiamento e marginalização destes traçados, estamos a falar do IC 12 e do IC 37, é mau para toda a região, dada a sua importância estratégica, solicitávamos que lhe fosse dada prioridade de investimento, apesar de não fazerem parte do novo quadro comunitário 2020 e que tudo faremos para que estes investimentos sejam realizados.

Que do teor da presente moção, uma vez aprovada, seja dado conhecimento:

- Ao Senhor Presidente da República;
- Ao Senhor Presidente da Assembleia da República;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Ao Senhor Primeiro-Ministro;
- Ao Senhor Ministro do Planeamento e das Infraestruturas;
- Aos Grupos Parlamentares com assento na Assembleia da República.

Os Deputados Municipais do PPD/PSD-CDS/PP.

Portanto, serão todos, com certeza.

É isso que eu vou perguntar, que vou pôr à consideração, eu não sei se o PS quer subscrever esta moção. Sim? Faça favor.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Sim, o PS subscreve essa Moção, como é evidente. Aliás, eu não tinha falado ainda sobre isso porque estava à espera da Moção e depois começaram aí com as conversas dos discursos para cá, discursos para lá e foi por isso.

Quanto à Moção, perfeitamente.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado. Então, Senhor Deputado Manuel Fonseca – CDU - também subscreve.

Portanto, a Moção é subscrita pela Assembleia Municipal.

Ora, então, onde está escrito: Os Deputados, fica: A Assembleia Municipal.

Então, posta à votação a Moção, pergunto: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

Chegamos, assim, ao fim do Período de Antes da Ordem do Dia e entramos no Período da Ordem do Dia com a Informação do Senhor Presidente da Câmara.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS



Ex.m.º Senhor Presidente da Assembleia Municipal
Ex.m.ºs Senhores Membros da Assembleia

De acordo com a alínea c), do n.º 2, do art.º 25.º, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, tenho a honra de apresentar a V.ªs Ex.ªs a informação escrita acerca da **atividade do Município desde a última Assembleia Municipal em 22 de fevereiro de 2017 até à data de 26 de abril de 2017**, bem como a sua situação financeira.

A) Informação sobre obras municipais, ambiente, gestão urbanística e planeamento

Nomeadamente:

Concluídas:

- o Aprovação de Protocolo e contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada "Requalificação Viária da Estrada Municipal 1475 Vila Ruiva- S. João do Monte";
- o Aprovação de Protocolo e contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada "Requalificação da Rua dos Barreiros, em Vila Ruiva";
- o Aprovação de Protocolo e contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada "Requalificação da Rua da Soma, em Santar";
- o Aprovação de Protocolo e contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada "Variante da Aguieira";
- o Aprovação de Protocolo e contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada "EM Moreira-Nelas- 1ª fase" em Moreira;
- o Aprovação de Protocolo e contrato de empreitada e projeto para execução da empreitada "Rua do Castelão" na Lapa do Lobo;
- o Conclusão da obra de Requalificação das 4 Esquinas em Nelas;
- o Apresentação de duas candidaturas no âmbito do Regulamento de Incentivos à Criação do Próprio Emprego no Município de Nelas;
- o Requalificação do parque infantil do Jardim de Infância do Centro Paroquial de Vilar Seco;
- o Requalificação das "Quatro Esquinas" em Canas de Senhorim;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS



2/6

- o Construção de muros e passeios em Vale de Madeiros junto da Escola Primária;
- o Construção de passeios na Rua da Escola, em Vila Ruiva;
- o Construção de muros e passeios na Estrada Santar/Carvalho Redondo;
- o Requalificação da Rua Nossa Sra. de Fátima, em Santar;

l) Em curso:

Nomeadamente:

- o Arranjos e reparações diversas nos Jardins-de-infância e Escolas do 1º Ciclo do Concelho;
- o Equipa SOS Buracos: múltiplos arranjos de calçadas, passeios e estradas em todas as Freguesias;
- o Limpeza dos recintos exteriores das escolas do Concelho;
- o Limpeza e arranjo das ruas, jardins, espaços verdes em todas as Freguesias e zonas industriais do Concelho;
- o Reabilitação do edifício da Antiga Escola Primária da Agueira;
- o Continuação das obras de ampliação do cemitério de Vilar Seco;
- o Continuação do programa urbanístico de protecção de pessoas e bens em todas as freguesias;
- o Continuação das obras de requalificação Espaço do Cidadão em Canas de Senhorim em colaboração com a Junta de Freguesia de Canas de Senhorim;
- o Continuação das obras de requalificação Espaço do Cidadão em Santar em colaboração com a União de Freguesias Santar/Moreira;
- o Continuação das obras da Loja do Cidadão em Nelas no edifício onde actualmente se encontra instalado o ABC;
- o Continuação da requalificação das fossas sépticas do Concelho através da empresa Endesa/Hidromondego no âmbito das compensações da não construção da Barragem de Girabolhos, a saber: Fontanheiras, Casal Sancho; Santar, Vilar Seco I e II, Moreira de Cima; Pisão I e II, Carvalho redondo I e II; Algeraz, Zona Industrial, Folhadal; Quinta da Cagunça; Casal Sandinho; Portela, Casal são José; Vila de Senhorim; Moinhos; Igreja; Fonte do Alcaide, Carvalhas I e II, Vila Ruiva I, II e III, S. João do Monte I e II, Póvoa de Cima, Póvoa de Luzianes; Póvoa de S.º António I, II e III, Vale de Madeiros I, II, III, Lapa do Lobo I e II;
- o Construção de muros e passeios na Avenida Vasco da Gama, em Carvalho Redondo;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS



3/6
J

- o Construção de passeios na Avenida Carlos Afonso Paiva, em Carvalho Redondo;
- o Continuação das obras de ampliação do cemitério de Senhorim e respectivo parque de estacionamento;
- o Construção de balneário e wc no cemitério de Santar;
- o Continuação das obras de ampliação do cemitério do Folhadal;
- o Cemitério Novo de Canas de Senhorim;
- o Construção de muros e passeios à entrada da Lapa do Lobo;
- o Requalificação de diversas estradas (extração de raízes), nomeadamente nas localidades de Canas de Senhorim; Aguieira, Pisão, Carvalho Redondo e Moreira;
- o Continuação das obras do Abrigo/Canil na Quinta da Cerca

B) Informação sobre educação, cultura, desporto e serviço social:

Nomeadamente:

- o Atribuição de subsídio a:
 - Centro Paroquial de Vilar Seco;
 - Associação Recreativa e Cultural "Os Carvalhenses" para apoio ao Plano de Atividades;
 - Associação Recreativa e Cultural do Paço para substituição do fibrocimento na sua sede;
 - Rancho Folclórico Rosas do Mondego para substituição do fibrocimento na sua sede;
 - Concessão de Apoio Administrativo e Técnico do Grupo Desportivo e Recreio de Canas de Senhorim;
 - Associação "Amarelo Silvestre";
 - Associação "Núcleo Dão Nelas";
 - Atleta Tiago Santos pela participação do Campeonato nacional de Motocross;
 - Civilização Ativa"-secção desporto automóvel;
 - Centro Social, Desportivo, Cultural e Recreativo de Vila Ruiva para a realização da prova "Grande Prémio de Motocross do Vinho do Dão";
- o Atribuição de mais 10 subsídios no âmbito do Regulamento de Incentivo à Natalidade;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS



4/6

- o Apoio logístico ao carnaval infantil realizado nos Agrupamentos de Escolas do Concelho;
- o Apoio logístico ao Carnaval de Nelas e Canas de Senhorim;
- o Realização da conferência "Do Tal Canal, ao Estado Atual" com Vítor de Sousa, na sede da Contracanto na Lapa do Lobo, no âmbito do Ciclo de Conferências Nelas Por Vocação;
- o Disponibilização do espaço na galeria do Edifício Multiusos para a Exposição de Artesanato "Alma de Ser Português";
- o Visita dos alunos da Universidade Sénior a Vouzela no âmbito do programa de visitas dos seniores às sedes dos concelhos que constituem a Comunidade Intermunicipal Viseu/Dão Lafões;
- o Edição do 1º número do Jornal da Universidade Sénior;
- o Apoio logístico à iniciativa de "Zumba Solidária" organizada pelo Sport Lisboa e Nelas de angariação de fundos;
- o Estabelecimento de uma parceria entre a Rádio da Universidade Sénior e a Antena Livre para difusão de emissão todas as 5ªs feira;
- o Participação da Escola Municipal de Natação na 5ª Concentração do Circuito Municipal das escolas de natação e no 31º Torneio Professor Afonso Saldanha;
- o Divulgação do "Rally Vinho do Dão" nas cidades de Castelo Branco e Gondomar;
- o Exposição "Torgas Vivas" na Biblioteca Municipal de Nelas do artista Arlindo Pereira;
- o Distribuição de mais 26 cartões seniores, perfazendo 290 até ao momento e adesão de 114 estabelecimentos comerciais;
- o Organização da Sessão Distrital do Circulo de Viseu do Parlamento dos Jovens dirigida aos alunos do 2º e 3º ciclo do ensino básico;
- o Organização dos encontros desportivos para o 1º ciclo – FESTAND inserido no programa Andebol 4Kids;
- o Apresentação da Feira do Vinho do Dão e do programa "Dão Corporate" na Bolsa de Turismo de Lisboa;
- o Realização da atividade "Água e Movimento" com Masters de Hidroginástica para a comunidade geral e do 17º Torneio de Natação dirigido aos alunos da escola Municipal de Natação de Nelas;
- o Distribuição de eco-pontos para as salas dos jardins de infância e 1º ciclo dos Agrupamentos de Escolas do Concelho;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS



5/6
J

- o Participação da Escola Municipal de Natação de Nelas no Circuito Municipal de Escolas de Natação nas piscinas municipais de Vila Nova de Paiva;
- o Realização da conferência "Escrever com Quem Respira" com Inês Pedrosa, na Biblioteca Municipal de Nelas, no âmbito do Ciclo de Conferências Nelas Por Vocação;
- o Organização das Audições de Páscoa dos alunos do 1º CEB dos Agrupamentos de Escolas de Canas de Senhorim e Nelas;
- o Plantação de árvores nas 4 Esquinas de Nelas com alunos do 1º CEB do centro Escolar para assinalar o Dia Mundial da Árvore;
- o Apresentação do Projeto Universidade Sénior na 3ª Conferência "Smart Cities Tour 2017" da Associação Nacional de Municípios Portugueses em Mafra;
- o Apoio logístico na comemoração do 89º Aniversário da Elevação de Santar a Vila;
- o Acolhimento do Dia do Atendimento Descentralizado na Unidade Empreende, numa parceria entre o Município de Nelas, IPMEI, Agência para a Competitividade e Inovação;
- o Realização de visitas às empresas do Concelho no âmbito do reforço de sinergias de emprego, sociedade e família;
- o Visita do Presidente da Câmara de Nelas, junta de Freguesia de Nelas e Grupo de Cantares "Serões da Beira Alta" à Rádio Tondela;
- o Realização pela Universidade Sénior do Fórum "Envelhecimento com Qualidade";
- o Lançamento do livro "A Vóvó em Menina- brincadeiras e peripécias" de Maria Isabel Loureiro na Biblioteca Municipal de Nelas;
- o Participação da escola Municipal de Natação de Nelas no Circuito Municipal de Escolas de Natação nas piscinas municipais de Penalva do Castelo;
- o Realização do Programa 2Férias em Ação- Páscoa 2017" para os alunos do 1º e 2º ceb do concelho;
- o Realização de atividades de férias de Páscoa na Componente de Apoio à Família em todos os Jardins de infância do Concelho;
- o Realização do "Rally Vinho do Dão";
- o Apoio à divulgação da "Semana Santa" em Santar;
- o Apoio à divulgação de Abril- Mês de Prevenção ao Combate aos Maus Tratos Infantis e da conferência "Encontros...As Famílias de Hoje" organizados pela CPCJ de Nelas;
- o Comemoração do Dia Nacional dos Moinhos;
- o Apoio logístico ao Torneio de Páscoa do SL e Nelas;



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS



6/

- o Comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios em Santar com uma conferência histórica no Paço dos Cunhas;
- o "Média Lab/DN"- visita da Universidade Sénior a Lisboa;
- o "Concurso Municipal de Ideias de Negócio" para os alunos do ensino secundário numa parceria entre o Município, Agrupamentos de Escolas e CIM Dão Lafões;
- o Apoio logístico ao Encontro Inter-Regional de Escolas de BTT do Dão Nelas;
- o Comemorações do 25 de Abril;

D) Informação administrativa, financeira, recursos humanos e saúde:

Dados à data de 31 de março de 2017:

- a) A dívida de médio e longo prazo foi de 10.267.817,85€;
- b) A dívida orçamental de curto prazo, a fornecedores e outros credores, foi de 661.401,74 €;
- c) Os fundos disponíveis para abril de 2017: 111.480,45 €;
- d) O prazo médio de pagamento aos fornecedores encontra-se em linha com os prazos das informações anteriores;

Paços do Município de Nelas, 26 de abril de 2017.

O Presidente da Câmara,

Dr. José Manuel Borges de Silva

O Senhor Presidente da Assembleia:

A informação é do conhecimento de todos, pois foi enviada por escrito. Pergunto se alguém tem algum esclarecimento a pedir ou se o Senhor Presidente tem algo de novo a acrescentar. Tem?

Faça favor de usar da palavra, mas agradecia-lhe que fosse sucinto e muito breve.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Quanto tempo tenho?

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Cinco minutos. Está bem? Vou tomar nota.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Está bem. Cinco minutos.

Eu queria, portanto, dar aqui por reproduzida a Informação que consta e que foi enviada aos Senhores Membros da Assembleia Municipal e enfatizar o seguinte:

Na data da tomada de posse do atual Executivo a dívida total do Município, incluindo os 800 mil euros de despesa irregular, era 16,1 milhões de euros.

E, como veem na última folha, a dívida, no primeiro trimestre de 2017, é de 10,9 milhões de euros. Significa uma redução do endividamento total de 33% em pouco



mais de 3 exercícios, o que é, de facto, uma situação com que todos se podem regozijar e estamos abaixo do limite máximo do endividamento.

Por outro lado, dizer que o contributo que eu posso dar, tenho dado na questão do IC 12 e do IC 37 e da rede rodoviária e ferroviária, é convidar-vos para o Quarto Seminário de Empreendedorismo que tem lugar no dia 3 de maio, aliás, acho que já foram convidados por e-mail todos, incluindo o Eng.º José António, que só falou aqui no Congresso das Termas, creio eu, mas há o Quarto Seminário de Empreendedorismo que tem cá, não sei se reparou, o Senhor Ministro do Planeamento e Infraestruturas, o próprio, que põe no mapa o IC 12 e o IC 37.

Portanto, no dia 3 de maio vem inaugurar a empresa COVERCAR, em Canas de Senhorim, que vai ter um volume de emprego a rondar os 150 Trabalhadores, não obstante ter sido construída com a expectativa de 80 a 100 Trabalhadores, vai ter 150 Trabalhadores porque a AutoEuropa que as capas produzidas em Marrocos seja a qualidade aferida aqui em Portugal.

E depois vai visitar também a empresa Purever, a antiga Coldkit, que está num processo de investimento também de ampliação das suas instalações e do seu Quadro de Pessoal e também para corresponder ao crescente número de encomendas.

E depois o Senhor Ministro vai assistir á assinatura de dois protocolos, um deles e que está convocada uma reunião de Câmara Extraordinária para terça-feira, um deles com a empresa “DS SMITH DISPLAYS PORTUGAL”, que vai fazer uma linha de montagem de embalagens de cartão e mostruário comercial, donde saiu a COVERCAR e vai empregar, agora a partir da primeira semana de maio, 80 pessoas.

E outro protocolo com uma empresa italiana, com um investidor italiano, o Senhor Guido Zocchi, a quem, seguramente, a Câmara vai deliberar e conto com isso na reunião da próxima terça-feira, que a Câmara vai deliberar ceder um hectare de terreno na Zona Industrial da Ribeirinha para fazer um projeto de investimento de fechos para capacetes e outras coisas e que se propõe empregar também 40 postos de trabalho na primeira fase e mais 40 postos de trabalho numa segunda fase.

E o Senhor Ministro das Infraestruturas vai estar cá e vai percorrer a Estrada Nacional n.º 234 entre a Zona Industrial da Ribeirinha, passa pelas curvas dos Valinhos, passa pela Variante de Nelas, vai à Zona Industrial 1 de Nelas, vai ver os camiões, o movimento e, seguramente, pode ter oportunidade aqui, porque ele vem aqui, e também para ser exposto também pelo José António, pela Bancada do PSD/CDS, toda essa questão da prioridade do IC 12, com a qual estamos de acordo e o IC 37.

Portanto, estão convidados para estas excelentes notícias para o Concelho de Nelas, quer a visita do próprio Senhor Ministro, quer os investimentos e a criação de postos de trabalho às dezenas que têm acontecido, para não dizer às centenas e para não dizer também aos milhares, não estou a fazer propaganda, mas às centenas aqui no Município.

Já estou quase a chegar aos cinco minutos.

Reabilitação urbana. No dia 10 de maio os novos projetos para a requalificação do Largo da Estação, Av.^a António Joaquim Henriques, Largo dos Bombeiros e o projeto de requalificação da Praça do Município e área envolvente, Requalificação e Modernização da Praça da Igreja Matriz, vão ser presentes para conhecimento dos Senhores Vereadores em reunião de Câmara, no dia 10 de maio,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

porque até ao final de maio temos que candidatar para podermos aproveitar estes fundos.

E no dia 10 de maio estarão os projetistas, os arquitetos da SPI, a apresentar os projetos para nós podermos aproveitar estes meios. E acaba o Aviso, que está em vigor, no dia 31 de maio.

Se não for utilizado em 31 de maio corremos o risco, investimos nas Quatro Esquinas apenas 100.000,00 euros, de perder 1.400.000,00 euros em projetos de reabilitação urbana.

Aviso convite PO SEUR, dizer também, informar os Senhores Membros da Assembleia Municipal que foi no dia 7 de abril feito um Aviso Convite ao Município de, não vou dizer de Nelas antes de dizer dos outros, ao de Gouveia, Seia, Mangualde, Amarante, Celorico de Basto, Cabeceira de Basto, Mondim de Basto, Ribeira da Pena e Nelas, para cada um 1,5 milhões de euros FEDER no CUA – Circulo Urbano da Água, que permite um investimento de quase 1.800.000,00 euros em novas ETAR,s, abastecimento de água ao Concelho e está aqui mais 1,5 milhões de euros neste aviso.

O que eu digo, que sou o homem dos milhões, está aqui o Aviso, não é milhões, milhões, está aqui o Aviso publicado no PO SEUR para o Município de Nelas, portanto, não digam que eu ando a mentir, que está aqui o Aviso para investimentos, está bem?

Áreas de Acolhimento Empresarial. Está aqui a assinatura. Agora tenho que levar os documentos. Foi o Senhor Presidente da Câmara de Vila Nova de Paiva que me ensinou. Está aqui a admissão da candidatura a Áreas de Acolhimento Empresarial do Polo 1 de Nelas que pode ser financiado em mais de 3 milhões de euros. Está aqui. A candidatura mencionada em epígrafe foi admitida - Área de Acolhimento Empresarial do Concelho de Nelas.

Podem ser aprovados, ainda em maio, mais 3.750.000,00 euros para intervenção na Zona Industrial 1 de Nelas. Também está aqui o papel. Quem quiser, e já foi distribuído aos Senhores Vereadores também para informação na próxima terça-feira.

Portanto, pode passar o investimento total garantido no âmbito do PT 2020 nestes 4 anos de 14 milhões de euros, que já estão assegurados, para 17 milhões de euros. Ouviram? Sabem quanto é que é a receita corrente líquida da Câmara em cada ano? São 8,5 milhões de euros.

São dois Orçamentos da Câmara que já estão garantidos de investimento no Concelho para os próximos 2, 3, 4 anos. É verdade, ó João.

Uma outra coisa, outra informação para os Senhores Membros da Assembleia que também é importante. Fibrocimento nas Escolas. Foi publicado o Despacho n.º 2.079/2017 no Diário da República n.º 51/2017, II Série, de 13 de março, um financiamento do Ministério da Educação para Nelas de 75.000,00 euros para substituir o fibrocimento na Escola Secundária de Nelas.

E vai ser publicado, proximamente, já tenho aqui o contrato-programa enviado pela Senhora Secretária de Estado, mais 22.000,00 euros para substituir o fibrocimento na Escola Fortunato de Almeida EB 2/3.

A Câmara de Nelas tem, para fazer este verão, já garantidos 97.000,00 euros para substituir, numa empreitada que vai fazer, vou levar a reunião de Câmara,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

naturalmente, para aprovação e não deixará de ser aprovado porque é a nossa saúde pública e dos nossos alunos que está em causa.

Informar-vos também que foi feita a consignação da ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor, uma obra de à volta de 4 milhões de euros, 2 milhões de euros para a ETAR, já está o terreno vedado da ETAR de Nelas III.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Cinco minutos, Senhor Presidente. Vá lá então.

O Senhor Presidente da Câmara:

- É só para rematar, Senhor Presidente, peço desculpa.

A ETAR de Nelas III já está em construção. Já está vedado o terreno e já estão a construir. O Sistema Intercetor vai começar a ser feito lá em cima na Zona Industrial 1 de Nelas.

A renovação da licença da APA, finalmente, para quem estava, seguramente, expectante que a Agência Portuguesa do Ambiente renovasse a licença de descarga na Ribeira da Pantanha, que permitisse manter o funcionamento da Borgstena com 600 postos de trabalho, pois recebi hoje a renovação da licença da APA até abril de 2019. Portanto, espero que se acalmem as pessoas com o ambiente e com a Ribeira da Pantanha e com essas coisas.

E vou agradecer ao Rui Costa, só para acabar, a confiança que está a depositar na minha presidência porque, como o Rui Costa disse, a anterior Câmara não fez obra de fundo em 8 anos. Ainda bem porque me estás a apoiar, porque fazer ETAR,s, o Ciclo Urbano da Água, incluindo ETAR,s, já estão financiados para o Município de Nelas obras de 9,3 milhões de euros.

Eu não vou repetir, já não tenho tempo, não vou dizer quais são porque já não tenho tempo.

Ó Rui, queres uma obra na água, nos rios, no Rio Mondego, no Rio Dão, melhor do que tirar de lá os esgotos? Portanto, eu acredito, obrigado por me depositares essa confiança e por confirmares que, durante 8 anos, não foi feita coisa nenhuma, mas eu acho que até foi, foi feito o Centro Escolar, por exemplo, com fundos comunitários, mas pouco mais, de obras estruturantes, daquelas que tu falaste ali.

Agora, eu estou-te a falar de 3 milhões de euros nas Zonas Industriais, 1,5 milhões de euros de reabilitação urbana e pode ser mais 1,5 milhões de euros para o Cineteatro. Estou-te a falar de 9,3 milhões de euros no Ciclo Urbano da Água.

Portanto, estás a compreender? Obras de fundo, é pá, conta comigo. Estamos cá para isso.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Presidente. Ora, quem é que quer usar da palavra? Pedir algum esclarecimento ao Senhor Presidente? Rui. Faça favor. Agora, marco o tempo. Três minutos.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Na proporção da importância, muito obrigado.

Senhor Presidente da Câmara, se calhar, não foram bem essas palavras que eu disse, que não se fez nada em 8 anos. Se calhar, realmente, tentou dizer a esta Assembleia algo que eu não disse.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Se calhar, é a sua vontade, mas, realmente, não foi a verdade porque, se calhar, teria que falar nos Bombeiros Voluntários de Nelas, de Canas de Senhorim, portanto, essas obras de fundo também foram realizadas nesses 8 anos.

Não foi a Câmara que as fez? Foi, tais quais aquelas obras que o Senhor vem aqui apresentar de não sei quantos milhões, que é o Governo que as financia, que ainda agora aqui apresentou.

Senhor Presidente, é igual, ou ainda pior, do que essas estão realizadas, as que o Senhor apresenta ainda não estão.

Depois, se calhar, as obras desta Câmara passam, é pá, agora vai ter que me ouvir, esta foi a atividade da Câmara nestes últimos meses. Quatro meses para fazer cinquenta metros de paralelo.

Senhor Presidente, está de parabéns, 50 metros de paralelo em quatro meses. Consegue-se trazer o Carnaval a Nelas, que é uma atividade que traz pessoas, que leva o Concelho além e tem umas Quatro Esquinas naquele estado.

Eu pensei que fosse obra atrasada por causa da inauguração. Mas, realmente, não, porque a inauguração foi feita coxa, só estava metade, para a Estação não se passava.

Esta é a atividade desta Câmara Municipal. Quatro meses, 50 metros de paralelo. Isto dá 12,5 metros por mês, dá menos de meio metro por dia. Ou não temos fiscais, ou então andamos a brincar com os dinheiros que vieram do Governo Senhor Presidente.

É incrível. Eu pensei que fosse eleitoralismo e propaganda política. Mas, realmente, nem isso conseguiu fazer, inaugurou a obra a meio e não se conseguia passar para a Estação.

Senhor Presidente, desculpe, é fraca esta obra.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. O Senhor Presidente pediu a palavra, faça favor. Mas seja breve também.

O Senhor Presidente da Câmara:

- Não. Era só dizer ao Rui que fiquei baralhado, cinquenta metros de quê? Lineares, ou quadrados?

Espera aí, já agora vamos aumentar os cálculos, porque sendo 50 metros lineares, é que eu também não sou parvo, nem ninguém que está a ouvir é parvo, mesmo que sejam 50 metros, que não são, 50 metros vezes uma estrada que tem, uma via que tem mínimo, 7m, ou talvez 8m, estamos a falar de 400 metros.

Então já não é meio metro por minuto, nem por segundo.

Quer dizer, ó Senhor Eng.º, ó Senhor Eng.º. E lembra bem, ó Rui, deixa dizer também com todo o respeito e apreciando, que há muitos anos que aprecio esse teu ar enfático e apaixonado pelas coisas.

A obra foi lançada para ser realizada em 90 dias. Ela demorou 105 dias. Creio que é 105 dias, ou 106 dias. Entretanto, foi substituída a conduta principal da água e que foi um outro procedimento que custou quase 3 mil euros, porque nós dissemos assim, não havia necessidade de a substituir, mas dissemos assim, até eu disse assim: É pá no dia que vou inaugurar aquilo há-de rebentar a conduta nas Quatro Esquinas.



Para evitar, para impedirmos isso. Não era por ser a inauguração mas, para impedirmos no futuro, que no verão passado rebentou três vezes a conduta na zona do Pomar.

Já substituímos, por conduta nova, toda aquela área de intervenção. Portanto, está substituída. Nunca mais rebenta ali a conduta nas próximas décadas. Portanto, demorou a obra mais 15 dias. Portanto, o empreiteiro cumpriu escrupulosamente o prazo da obra.

Fechado dali para baixo, em que é que ficou? Foi o empreiteiro vir mudar o contentor que hoje já está a mudar o contentor para a parte de baixo dos Bombeiros e reabriu-se aquilo.

Eu acho que nós e bem, acho que é uma cultura de exigência em Nelas que se está a cultivar e bem. Por exemplo, vou-te dar outro exemplo de cultura de exigência, que também se ouviu falar muito esta semana e que a nós, na Câmara, quando vimos isso, dissemos: é pá, sim, senhor. Isto está evoluído.

Realizaram-se, atrás da Topack, na Zona Industrial lá em cima, um evento, um Encontro Regional com equipas de Viana do Castelo, do Porto, não-sei-quê, de atletas de BTT.

Eram à volta de 300 miúdos. Eu estive lá. Tirei fotografias, nem tinha necessidade e não estou a exagerar porque era a organização da Dão Nelas. Pois o Dão Nelas teve a preocupação, para já a Câmara teve a preocupação de limpar aquilo e não há lá lixo.

Há dois atrás, a queixa e acho que até trazida aqui, era que havia lá muito lixo, faziam lá despejo e tal. Agora, aquilo está impecável. O Hernâni pode confirmar isso, que vive lá perto, trabalha lá perto. Está impecável.

O Dão Nelas pôs lá umas casas de banho para os putos. A prova foi no domingo. Pois, na segunda-feira, à hora de almoço, já havia um alvoroço nos blogues e no Facebook que aqui d'el-rei que não tinham tirado duas casas de banho, contentores, que estavam na via pública, no passeio.

É pá, desculpem lá. Vamos ter todos um bocadinho de juízo.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Presidente. Já chega. A situação das casas de banho é secundária. Não interessa para aqui. Terminado o ponto 2.1, o ponto 2.2 e o ponto 2.3 estão prejudicados pela não aprovação ainda em reunião de Câmara, portanto, não vamos discuti-los.

Vamos passar ao ponto 2.4 - Aprovação do projeto de Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia do Município de Nelas,

Quem quer usar da palavra neste ponto? Ninguém? Então, se ninguém quer usar da palavra neste ponto, vou pôr à votação e pergunto: Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado, por unanimidade.

A Senhora Deputada Liliana ausentou-se porque ia entrar ao serviço às 23 horas e um quarto e pediu-me para sair. Estamos presentes 26 Senhores Deputados.

Foi aprovado com 26 votos a favor, 0 contra e 0 abstenções, ou seja, por unanimidade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Vamos passar ao ponto 2.5 - Autorização prévia da Assembleia Municipal de Nelas, para assunção de compromissos plurianuais, nos termos da alínea c), do n.º 1, do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro.

Quem é que quer usar da palavra neste ponto? Ninguém? Vou pôr à votação.

Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Ponto 2.6 - Designação de 4 Munícipes para a composição da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Nelas.

Neste momento não são 4, mas apenas 2, porque só houve uma substituição e, portanto, bastam dois elementos, um efetivo e um suplente.

Tenho aqui uma lista de duas pessoas, que ponho à consideração. Temos a Senhora Professora Maria Alice Rebelo Borges de Almeida Ferreira e, como suplente, o Senhor Professor Paulo Alexandre Luís Abrantes, de Vilar Seco.

Dr.^a Alexandra, faça favor.

A Senhora Deputada Dr.^a Alexandra Pinto:

- Relativamente a este ponto, é assim. Na data de hoje, da leitura das atas que se faz desde 2013, esta Assembleia já não sabe quem é que são os efetivos e quem é que são os suplentes nomeados pela Assembleia Municipal.

Daquilo que eu li, de todas as atas e pode também ter sido lapso meu, mas desde 2013 que estive a ver as atas, até 2014 verificam-se os efetivos e os suplentes.

Depois, daí para a frente, tem introduzido vários Membros que não se consegue perceber se são efetivos, se são suplentes, ou seja, neste momento não sei, da Assembleia Municipal, quem é que são os representantes da Assembleia Municipal, efetivos e suplentes.

Depois, questionar o seguinte: Se pode pedir essa informação à CPCJ. Analisado o Regulamento Interno, conjugado com a Lei 147/99, que é a Lei que regula as CPCJ,s, o Regulamento Interno diz que os mandatos são de 2 anos. A Lei diz que são 3. Gostaria também que, se fosse possível, a Assembleia, na pessoa do Senhor Presidente, pedisse essa informação à CPCJ.

Depois, também, a questão de saber quais são os efetivos e os suplentes que, efetivamente, são nossos, que são nomeados por nós, provavelmente, alguns já terão perdido o mandato porque, entretanto, já passaram os dois, ou os três anos.

Depois, se poderia também solicitar à CPCJ a ata em que foi designada e que tomou posse a Senhora Presidente da CPCJ. Se fosse possível, para conhecimento desta Bancada, uma vez que também somos nós que os elegemos, também gostava de perceber esta tramitação porque, daquilo que vem sendo trazido aqui à Assembleia, neste momento, nós não sabemos quem elegemos dadas as trocas de lugares.

Isto é uma Instituição que tem uma função muito importante para o Concelho, uma função social, e daquilo que se percebe, só aqui da Assembleia, dá a sensação que em termos internos há um funcionamento que não é assim muito agradável.

Quando se deve pensar nos jovens e na proteção dos jovens vê-se e ouve-se o som dos conflitos internos que andam dentro da CPCJ, até porque tomou esta bancada conhecimento que a CPCJ Nacional também já aqui variadas vezes em Nelas e também esclarecimento relativamente a isso, o que é que eles vieram cá fazer, o que é que se passou para eles virem cá e se puder obter essa informação e fazer-no-la chegar.

Muito obrigado.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado. Senhor Deputado Sousa faça favor.

O Senhor Deputado António Sousa:

- Eu só vim aqui para lamentar uma coisa. Realmente essas informações são importantes. E eu considero-as pertinentes.

Agora, só tenho pena que, realmente, tivesse estado aqui a Senhora Presidente da CPCJ no dia 24 de fevereiro deste ano, foi apresentado o relatório e ninguém fez perguntas.

Agora, estão a pedir para o Senhor Presidente fazer as perguntas e não fizeram as perguntas à Senhora Presidente da CPCJ que esteve aqui na Assembleia Municipal no dia 24 de fevereiro.

Sim, pode. Mas não percebo. Então, as pessoas estiveram aqui e agora por intermédio de outros tem que fazer as perguntas?

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Deputado. Quanto aos pedidos da Senhora Dr.^a Alexandra, vou-lhe dizer o seguinte: pelo que perguntou e tanto quanto eu sei a Lei n.º 147/99 foi alterada por uma de 2015. E pelo que me foi dito os mandatos, que antigamente eram de dois anos e cessavam como mandato da comissão, passaram a ser três anos e são pessoais.

Portanto, o elemento que é eleito agora continua até fazer 3 anos, embora um novo mandato da CPCJ vá começar em janeiro de 2018.

O mandato foi de janeiro de 2015 a janeiro de 2018. Agora a CPCJ tem mandatos de 3 anos. De acordo com a Lei n.º 147/99 os mandatos terminavam no fim dos 2 anos para todas as pessoas que nós elegemos, coincidia com o mandato da comissão. Em dezembro de 2013, designámos 8 elementos, mas era preciso substituir apenas um, conforme solicitação da CPCJ. Indicámos a Senhora Deputada Isabel Cristina, 1.º nome da lista, para completar o mandato que acabou em dezembro de 2014.

Se calhar, elegemos mal aí 8 elementos, quando nos era solicitado apenas 1. Se calhar, como agora estamos a fazer, só devíamos ter elegido dois, um efetivo e um suplente. Elegemos 8, mas os mandatos, nessa altura, terminavam para todos, nomeados ou não, com o mandato da comissão.

Este mandato começou em janeiro de 2015 e termina em janeiro de 2018. A pedido da Comissão, em dezembro de 2014, elegemos 8 pessoas, das quais as duas Secretárias desta Assembleia.

Por incompatibilidade, tiveram que sair da Comissão porque uma não podia ir às reuniões por incompatibilidade com o horário de trabalho e a outra, exercendo profissão liberal, tinha muito trabalho pessoal, o que não era compatível com o trabalho da comissão. São dois casos que eu conheço em pormenor porque são duas secretárias, desta Assembleia, aqui presentes. Sei que foi necessário passar aos suplentes.

Dos suplentes, acho que houve alguns que não tomaram posse e, portanto, continuou a necessidade de serem substituídos. Logo na primeira substituição não se conseguiu o número completo de elementos, porquê? Porque já não tinham mais suplentes, porque alguns suplentes não aceitaram, não tomaram posse.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

É o caso do Senhor Dr. Nuno Vaz. É também o caso do Senhor João Rego. É o caso da Enf.^a Augusta Larcher, que foi nomeada pela Saúde e, portanto, deixou de fazer parte dos nomeados pela Assembleia. Havendo falta de elementos foi solicitado à Assembleia, outra vez, a designação do número de elementos que era necessário substituir.

Neste momento, todos os elementos que nós elegemos, ou são efetivos, ou já não fazem parte da Comissão. Os efetivos, neste momento, da Assembleia, são: Maria do Carmo Dinis, Salomé Simões, Rui Fonte e Marta Bilhota.

São os 4 elementos que neste momento são efetivos e já não há mais ninguém. Não temos suplentes.

Hoje só precisamos de eleger um efetivo e um suplente, porque só vai entrar um elemento para substituir o Doutor Rui Fonte que deixou de residir no concelho, deixando de ser cidadão eleitor.

Portanto, neste momento, é necessário substituir o Senhor Doutor Rui Fonte e eu proponho para a sua substituição, a Senhora Professora Maria Alice Rebelo Borges de Almeida Ferreira e, como suplente o Dr. Paulo Alexandre Luís Abrantes, que é de Vilar Seco. Pronto, isto é o que eu sei, as pessoas foram saindo e foram sendo substituídas.

O resto que me pergunta é funcionamento interno da Comissão e nós aí não temos, nem podemos ter, qualquer interferência. Nós aqui só temos que eleger os Elementos para a Comissão quando nos são pedidos e apreciar o Relatório de Atividades, que é apresentado todos os anos em fevereiro. Foi apresentado aqui no dia 24 de fevereiro. E a nossa função na CPCJ termina aí, porque a CPCJ tem autonomia administrativa e não depende da Assembleia, nem depende da Câmara, dependendo apenas da Comissão Nacional.

A CPCJ recebe dinheiro da Comissão Nacional, acho que são 20.000,00 euros por ano, para funcionamento. Portanto, a Câmara é fiel depositária desse dinheiro para gerirem conforme acharem conveniente. Mas é também aí que termina a função da Câmara.

A Câmara, no início do mandato, indica um Elemento representante da mesma, na Comissão.

O que se passa dentro da CPCJ, é da sua inteira responsabilidade, prestando contas apenas à Comissão Nacional.

A situação muito concreta é esta: a relação da CPCJ para com a Assembleia Municipal é a Assembleia Municipal indicar 4 cidadãos eleitores de reconhecida idoneidade e, todos os anos, na reunião de fevereiro, tomar conhecimento e questionar o Relatório de Atividades do ano anterior, o que aqui foi feito.

A partir daí, o funcionamento da Comissão é autónomo. Não podemos, nem devemos, nem queremos interferir seja no que for. Está aqui a Senhora Secretária que esteve lá, tudo o que passa lá é sigiloso.

Nós não podemos sair deste ponto. Vamos lá ver, se nem tudo o que se lá passa é sigiloso, deveria ser.

A Comissão Alargada não é sigilosa porque não gere processos.

O Senhor Deputado António Sousa:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- É um ponto de ordem à Mesa, mesmo. É para ver se os trabalhos andam mais depressa.

O que está na Ordem de Trabalhos é: Designação de 4 Munícipes, que, pelos vistos, são dois. É a única alteração à composição da Comissão. Eu pedia que passássemos imediatamente a esta votação porque, realmente, isto hoje estamos aqui a partir pedra porque não está cá ninguém da Comissão para nos informar destas coisas. Sim, Rui Costa, tenho que dizer, senão depois não se sabe quem é que foi.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Senhor Presidente, aqui o que foi questionado foi em termos como estava constituída e organizada uma Instituição que muito prezamos.

No dia 24 foi aqui apresentado, realmente, o Relatório de Atividades. Hoje, o que foi questionado foi só se o funcionamento está bem, ou não. Os nomes estão a funcionar, ou não. E discordo quando o Senhor disse que elegemos oito e se calhar foram muitos.

Não. Se calhar, devemos eleger é 20 porque os 8 já desapareceram. Se calhar, quando vamos convidar as pessoas temos que lhe dizer para que é que elas são nomeadas e quais são as funções, porque se é só para chegar aqui, meter um nome na lista e depois não aparecer lá isso não.

Portanto, essas pessoas que convidou vão aceitar, Senhor Presidente? É isso que eu questiono.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Vai aceitar.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Aceitam?

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Aceitam.

O Senhor Deputado Rui Costa:

- Pronto. Então temos a palavra do Senhor Presidente que as pessoas que vamos eleger hoje vão aceitar e vão integrar a comissão. Então, aí sim, é isso que nós questionamos.

Agora, a parte sigilosa, toda a gente sabe. Estamos a trabalhar com temas que devem ser tratados nas devidas Instituições e com o sigilo que assim o requer.

Agora, a organização pode ser questionada aqui dentro.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado.

Isso é outro problema das pessoas que vão para a Comissão. Quando lá chegam dão conta que não podem dispor desse tempo todo e acabam por sair, porque não são dispensadas pelas Entidades Patronais.

Vamos lá ver, há os que são dispensados porque são obrigatórios, são os representantes: da Câmara, da Segurança Social, das IPSS,s, da Educação e da Saúde. A composição veio aqui quando foi do Relatório, estavam lá esses todos que eram indicados. Têm uma redução no horário de trabalho para essa situação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Todos os outros, todos que nós indicamos aqui são, digamos, voluntários. Vão lá e às vezes não conseguem e isso é um dos grandes motivos que leva as pessoas a sair e temos dois casos aqui que julgo que foi isso que aconteceu.

E como aconteceu neste caso, aconteceu em tantos outros. E, por isso mesmo, eu tive o cuidado agora de procurar uma Professora que está aposentada, que me disse que aceitava e que considero que é uma pessoa de reconhecido mérito.

Então, eu vou pôr à votação a lista dos dois Elementos. Vou fazer por eleição normal e não por votação nominal porque são dois, precisamente, por lista.

Repito, é a Senhora Professora Maria Alice Rebelo Borges de Almeida Ferreira e o Senhor Professor Paulo Alexandre Luís Abrantes.

Quem vota contra? Quem se abstém? Aprovado por unanimidade.

Por esquecimento, não foram aprovadas as minutas na devida altura.

Senhora Primeira Secretária procederá à leitura das mesmas para serem submetidas à aprovação.

A Senhora Primeira Secretária Dr.^a Ana Mafalda Rodrigues Lopes:

MINUTA DA ATA

O ponto 2.4 - Aprovação do projeto de Regulamento Municipal de Toponímia e Numeração de Polícia do Município de Nelas foi posto à discussão, tendo sido aprovado com 26 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções, ou seja, por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Quem vota contra a minuta? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

A Senhora Primeira Secretária:

MINUTA DA ATA

O ponto 2.5 - Autorização prévia da Assembleia Municipal de Nelas, para assunção de compromissos plurianuais, nos termos da alínea c), do n.º 1, do artigo 6.º, da Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro foi posto à discussão, tendo sido aprovado com 26 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções, ou seja, por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Quem vota contra a minuta? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

A Senhora Primeira Secretária:

MINUTA DA ATA

O ponto 2.6 - Designação de 2 Munícipes para a composição da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens do Concelho de Nelas foi posto à votação, tendo sido designados os Senhores Maria Alice Rebelo Borges de Almeida Ferreira e Paulo Alexandre Luís Abrantes, tendo sido aprovado com 26 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções, ou seja, por unanimidade.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Quem vota contra a minuta? Quem se abstém? Aprovada por unanimidade.

Então, chegamos, assim, ao fim do Período da Ordem do Dia.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Declaro aberta a sessão ao Público. Quem se quer inscrever? A Senhora Ana Cristina e o Senhor Arlindo.

Como é a primeira vez que a Senhora Ana vem intervir na Assembleia, tenho-lhe a dizer que não se pode pronunciar sobre nenhum assunto aqui tratado nesta reunião, apoiar, ou rejeitar o que é que se tenha passado aqui. Poderá é pôr questões, poderá fazer sugestões, mas não do que se passou aqui. Tem cinco minutos para as fazer.

Então, faça favor.

A Senhora Ana Cristina Cardoso Ferreira:

- Então, boa noite. Eu vou ser breve.

O assunto que me traz aqui são as escolas porque é assim: eu acho que há assuntos graves a passarem-se nas escolas. Penso que não estão a dar atenção.

Eu escrevi cartas com aviso de receção para a Escola Secundária, para a Câmara, para Lisboa e para Coimbra e só obtive a resposta de Lisboa e de Coimbra.

Muito obrigada à Escola Secundária e à Câmara pela consideração que tiveram o Presidente da Câmara e a respetiva Comissão.

É assim. Não tive resposta. Trata-se de assuntos graves onde eu penso que deve haver um Plano para dar uma formação de exemplo aos Pais para poderem formar os filhos na Educação, que não está a haver.

Porque é assim: eu ensino os meus filhos a terem educação. Chegam às Escolas, passa-se o contrário, onde depois tenho um debate desgraçado e isso não pode acontecer.

Eu ensino os meus filhos a ter educação. Vão às Escolas, a partir dali eu digo aos meus filhos. Batei nos outros. Eu acho que não é assim.

Estou muito indignada com certas palavras que já me foram dadas, que eu não vou repetir e não vou dizer quais foram os períodos.

Eu tenho aqui as cartas para quem quiser ver, as cópias. E as respostas de Lisboa e de Coimbra, que me foram dadas.

Eu digo, são crianças, crianças na Escola do Centro Escolar a maltratarem-se umas às outras e ninguém põe termo. E ninguém faz nada. Este é um ponto.

Acho que já vi tudo e acho que já compreenderam todos pois até são mais estudados do que eu.

É assim. Eu, como mãe, fico indignada e muito triste. Eu ensino os meus filhos a ter educação, a todos termos acesso a conviver em comunidade. E não é isso que eu estou a ver dentro das Escolas.

Não é isso que me está a passar e a ser transmitido. Perante aquilo que eu conheço hoje é uma vergonha. Tenho filhos criados já e estão aqui professores que já passaram por mim, conhecem-me e eu, se cheguei a este ponto, é porque, realmente, o assunto é de extrema urgência.

O assunto da Escola, quanto a mim, penso que está encerrado e acho que é melhor averiguarem e verem bem o que é que se passa porque eu acho que devem intervir, estas crianças devem ser bem formadas para o futuro e não é o que está a acontecer.

Porque depois dizem assim: há marginais. Aquele roubou, aquele fez, aquele aconteceu, porquê? Porque vem dos grandes. São os adultos que estão a passar mal a informação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

É só isso que eu tenho a dizer. Acho que já todo o mundo entendeu a minha mensagem.

Segundo: venho aqui, o Senhor Presidente ainda há bocado disse que estão a ser feitas obras, preparadas, para as estradas em todos os povos do Município.

Eu pergunto em que dia é que vão ser feitas também as obras na Rua Nova, n.º 15, que pertence também a minha casa, que está lá à vista de todos, a degradação da estrada que me está a prejudicar a minha casa e onde se vê a olhos nus que a estrada precisa urgentemente de obras pois há lá grandes buracos e crianças.

Eu acho que o Povo de São João do Monte está muito desprezado. É só isso que eu tenho para a dizer.

Por terceiro, é muito triste que o nosso Concelho admita formações para Adultos e que depois sejam desprezados.

Pronto. Tenho tudo dito, que andam coisas, ou seja, palavras a circular de boca em boca, que não se faz nada, a maltratarem-se uns aos outros nas costas, não se faz nada e não se vai averiguar o princípio do problema e o fim do problema e o que se lá passa.

É assim, se metem formação de adultos deem apoio como deve ser. Tratem por igual. E não estão a ser tratados por igual. Eu acho que o Concelho de Nelas tem, é verdade, pessoas muito competentes na Câmara para fazer um bom trabalho. E eu vou dizer que fiquei muito desiludida mais uma vez, mais uma vez, o que está a acontecer.

Se formos ver o que está a acontecer é que estão a ser feitas obras de uma maneira, o Senhor Presidente agora, mas a anterior Presidente não fez e que me deixou a desejar e bastante por palavras que foram dadas por ela, porque, sinceramente, eu digo aqui alto e bom som, cada um é que sabe e não comecem por me condenar sem saber o conteúdo que tenho, porque ela deixou a desejar e não merece, e não merece um pouco sequer do meu respeito porque eu fui lá fazer pedidos para crianças e ela, simplesmente, se riu na minha cara.

E eu acho que o Senhor Presidente lhe chegou, penso eu, aos seus olhos, estes documentos. É muito triste o que está a acontecer na Humanidade porque estão a apunhalar-se pelas costas uns aos outros. É uma vergonha o que se está a passar. E neste Concelho de Nelas é uma vergonha o que se está a passar.

É tudo o que eu tenho a dizer. Acho que já entenderam todos a mensagem.

É assim: façam, têm potencial para isso, um bom trabalho pelo Concelho que, realmente, está a precisar.

Estão-se aí a atacar uns aos outros. Realmente, é vergonhoso muita coisa que aí já ouvi porque eu pensei que era só na classe baixa, ou na classe mais pobre que se passava isso, mas afinal deixam a desejar todas as classes.

Uma muito boa noite.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado minha Senhora.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Senhor Arlindo, faça favor.

O Senhor Arlindo Rodrigues Duarte:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

- Senhor Presidente da Assembleia,
Senhor Presidente da Câmara,
Senhores Vereadores,
Senhores Deputados,
E Estimado Público,
Muito boa noite a todos.

Em primeiro que tudo queria, desde já, dizer ao Senhor Presidente da Assembleia, mesmo que eu fosse o primeiro a pedir a palavra, eu tinha a amabilidade de a oferecer a uma Senhora, porque, apesar de haver poucos, ainda há cavalheiros.

Sobre as promessas que o Senhor Presidente da Câmara tem feito nestes três anos e meio, ou melhor, ainda antes das eleições, eu quero lembrar o seguinte: andou-se um mês e tal a fazer campanha política dizendo que a anterior Câmara devia 20 milhões de euros.

Ficou provado, mais uma vez, ainda hoje dito aqui pelo Senhor Presidente da Câmara que era, 15,3 milhões de euros, com mais 800.000,00 euros de possíveis obras que não tinham cabimento, ou ilegais, o que somava 16,1 milhões de euros.

E eu chego à conclusão do seguinte: Se não se deviam 20 milhões de euros, mas sim 16 milhões de euros e houve promessas eleitorais dizendo que baixavam o IMI, que ia resolver o problema ambiental com construções de novas ETAR,s e limpar as fossas e eu chego à conclusão, ao fim destes quase 4 anos, fez-se uma ETAR em Canas de Senhorim que ainda hoje ao passar lá cheira mal porque o caudal que chega à ETAR de Canas de Senhorim é superior à que a ETAR recebe.

Está a ser começada a construir nova ETAR que vai demorar 19 meses, portanto, essas promessas das ETAR,s não são feitas.

E agora queria aqui fazer um desafio, honestamente e por amizade que tenho há muitos anos com o Senhor Presidente da Junta de Santar/Moreira.

Se havia possibilidades ainda de dialogar com o Senhor Presidente da Câmara, que a ETAR de Casal Sancho não fosse construída em Casal Sancho, mas sim nas Fontanheiras. Seria uma ETAR que iria abranger Casal Sancho e Fontanheiras. E, assim, com a ETAR construída em Casal Sancho vai só resolver o problema de Casal Sancho e as Fontanheiras ficam com as fossas.

Também, uma das promessas do Senhor Presidente e muito tempo cumpriu, baixou o pagamento das faturas que iam para cento e tal, 200 dias, baixou para 17, 18,19, 20 dias. Mas, atualmente, já está nos 90 dias. Portanto, voltou novamente a crescer o pagamento das faturas aos empreiteiros.

Sobre os passeios, criticou-se a antiga gestão de fazer passeios. Esta Câmara está a fazer passeios e muito bem. Só que há passeios que só faz em certas zonas. Canas de Senhorim não tem um passeio, tirando, atenção, aquele trajeto que era onde era o Mini Preço até à Estação, com o dinheiro que sobrou da ETAR de Canas de Senhorim.

Prometeu-nos também a construção do cemitério de Canas de Senhorim. Nada feito.

Tem obrigação de recolher os animais abandonados no nosso Concelho. Recolhe-os, onde é que os põe? Na Quinta da Cerca. Que condições tem a Quinta da Cerca? Nenhuma. Quem é que lá está a tomar conta na Quinta da Cerca? Voluntários. Não tem lá um Funcionário da Câmara porque, para lá ir buscar um animal, tive que lá ir três vezes para trazer o animal porque não encontrei ninguém na SOS Animais.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE NELAS

Os esgotos, que são o tal problema das ETAR,s, continuam a céu aberto. Não digo que é em Casal Sancho, é em Nelas também, sede do Concelho.

Felizmente, houve alguém que teve coragem de apresentar na reunião da Câmara, voltamos ao passado, mas no bom sentido, tirar isto que está aqui, que não diz nada e voltar ao Coração do Dão.

Quando é que vão fazer isso? Não sabemos porque o Senhor Presidente da Câmara disse o seguinte: Os Senhores podem aprovar. Eu não vou cumprir. Com estas palavras.

Sobre o IMI, mais uma promessa por cumprir. É certo que nós sabemos que o Governo não o deixou. Foi aprovado na reunião da Câmara e aqui nesta Assembleia baixar o IMI. Não o deixou, porquê? Gasta-se o dinheiro em festas, 5 milhões de euros gastos nestes três anos e meio, 4 anos. E não se cumpriu com o plano de pagar o PAEL.

Fiscalização das obras. É preciso empresas fora do nosso Concelho para virem fiscalizar uma obra, como é o caso das estradas que vão fazer? Será que o nosso Concelho, com tanta gente boa e competente, não tem pessoas que consigam fiscalizar essas obras?

Evidentemente que não porque há as avenças. Para quem? Não sei. Para fora do Concelho, são.

Esta Câmara gastou cerca de 8 milhões de euros com empreiteiros fora do nosso Concelho. Sabem quanto gastou com empreiteiros do nosso Concelho? Setecentos mil euros. Isto é a grande verdade.

Não vou falar nos Parques Infantis, que já aqui falei. Não vou falar nas lombas. Não vou falar nas placas das ruas, etc., etc.

Acho que o Senhor Presidente, na minha opinião, se quisesse, poderia ser um grande Presidente da Câmara. Só que não aceita as opiniões dos outros.

Por isso é que eu gostava de saber, realmente e já o Senhor Presidente disse que vinha aqui para fazer a pergunta, quando é que vai começar as obras, primeira fase, segunda fase, da Endesa.

Com tudo isto, desejo a toda a gente do Concelho e mesmo fora do Concelho, uma boa noite e um bom fim-de-semana.

O Senhor Presidente da Assembleia:

- Muito obrigado Senhor Arlindo.

Declaro encerrada a sessão.

Muito boa noite e muito obrigado.

Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente ata que depois de aprovada, vai ser assinada nos termos da lei.

Presidente:

Secretária: